



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

THALITA AGUIAR MOLIN MIGUEL

ECHANDO UN CABLE:

CONTRIBUIÇÕES DA FRASEOLOGIA PARA O ENSINO DE
ESPANHOL, O GLOSSÁRIO EM SALA DE AULA

THALITA AGUIAR MOLIN MIGUEL

ECHANDO UN CABLE:

CONTRIBUIÇÕES DA FRASEOLOGIA PARA O ENSINO DE
ESPANHOL, O GLOSSÁRIO EM SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas (MEPLEM) do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Cristina
Ferreira

Londrina
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Miguel, Thalita Aguiar Molin.

Echando un cable : contribuições da fraseologia para o ensino de espanhol, o glossário em sala de aula / Thalita Aguiar Molin Miguel. - Londrina, 2018.
98 f.

Orientador: Cláudia Cristina Ferreira.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas, 2018.

Inclui bibliografia.

1. Língua espanhola - Estudo e ensino - Tese. 2. Língua espanhola - Fraseologia - Tese. 3. Língua espanhola - Vocabulários, glossários, etc - Tese. I. Ferreira, Cláudia Cristina. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas. III. Título.

THALITA AGUIAR MOLIN MIGUEL

ECHANDO UN CABLE:

CONTRIBUIÇÕES DA FRASEOLOGIA PARA O ENSINO DE
ESPANHOL, O GLOSSÁRIO EM SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas (MEPLEM) do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de mestre.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Cristina
Ferreira
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Profa. Dra. Adja Balbino de Amorim Barbieri
Durão
Universidade Federal de Santa Catarina –
UFSC

Prof. Dr. Otávio Goes de Andrade
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 25 de maio de 2018.

Dedico este trabalho aos meus queridos alunos, por sempre me inspirarem a me superar!

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer a Deus que, mesmo nos momentos de dificuldade na escritura deste trabalho, esteve sempre presente, dando-me forças para seguir a caminhada acadêmica

A minha família, que sempre me apoiou na decisão de seguir a carreira acadêmica apesar de todas as adversidades.

A minha querida amiga e orientadora, Prof^a. Dr^a. Cláudia Cristina Ferreira, pelo incentivo constante de seguir a docência, por ter me guiado no caminho certo para a execução desta pesquisa e pela paciência infinita.

À Prof^a. Dr^a Tatiana Helena Carvalho Rios Ferreira, pelo direcionamento e por sempre mostra-se solícita, ajudando-me e orientando-me no caminho das Unidades Fraseológicas da melhor maneira possível.

A meu amado esposo por estar presente nos momentos de dificuldade, nos quais precisei de seu apoio e sua compreensão.

A minha mãe, ao meu irmão e ao meu precioso sobrinho Benjamim, pois sem o apoio e amor familiar nada é possível.

A todos, meu mais profundo agradecimento por terem contribuído, de maneira direta ou indireta, para a conclusão desta pesquisa, seja apoiando-me ou guiando-me nos caminhos do saber. Muito obrigada!

“Lo maravilloso de aprender algo es que nadie puede arrebatárnoslo.” B. B. King

MIGUEL, Thalita A. M. ***Echando un cable***: contribuições da fraseologia para o ensino de espanhol, o glossário em sala de aula. 2018. 98 f. Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

RESUMO

A Fraseologia tem se destacado em pesquisas no Brasil (XATARA, 1998; ORTIZ ALVAREZ 2007; MONTEIRO-PLANTIN, 2012; RIOS, 2004, 2010a, 2010b, 2013), sobretudo após a década de 90. Faz-se presente na língua falada frequentemente. Diante de pesquisas, evidencio que os discentes as utilizam assiduamente em sua língua materna, portanto defendo essa prática nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira, para que os aprendizes aprimorem sua percepção sobre um aspecto natural da língua vernácula sem que traduzam literalmente mencionadas unidades. Neste sentido, informo que esta pesquisa tem por objetivo elaborar um glossário, para que professores e alunos possam beneficiar-se, a fim de empregar as Unidades Fraseológicas (UFs) apresentadas no glossário de maneira correta. Para tanto, apresento definições de fraseologia, lexicografia e UFs; faço um levantamento das UFs contempladas no livro *El ventilador*, material adotado na disciplina de Língua IV, ministrada por mim (2017), e logo passo a buscá-las nos dicionários que usei como corpus nesta pesquisa (DURÃO; VARGAS, 2011; GÓMEZ MOLINA, 2004; LEAL RIOL, 2011; PENADÉS MATÍNEZ, 1999; RIOS, 2013; YAGÜE GUTIÉRREZ, 2003; MONTEIRO-PLANTIN, 2012; ORTIGOZA; DURÃO, 2014; ORTIZ ALVAREZ, 2011; VARGAS; RIOS, 2013, RIOS, 2004, 2010a, 2010b, 2013) (BENÍTEZ PÉREZ; DURÃO, 2001; DURÃO, 1999; FERREIRA; 2012, 2013; VIEIRA; FERREIRA; MIGUEL, 2015; FERREIRA; XAVIER; MIGUEL, 2015; FERREIRA; MIGUEL, 2017). Elaborei fichas lexicográficas que serviram de base para a confecção do glossário (BIDERMAN, 1984, 1998a, 1998b; OLIVEIRA, 2016; WELQUER, 2004), o qual é uma ferramenta para auxiliar professores e alunos. Reitero a necessidade da implementação de UFs para que os aprendizes se comuniquem com maior competência comunicativa e naturalidade. Espero que a elaboração do glossário desenvolvido neste estudo possa ajudar tanto professores quanto alunos a empregar adequadamente as UFs, já que as mesmas se encontram em discursos orais e escritos, da língua materna assim como da língua meta.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de espanhol para brasileiros. Unidades Fraseológicas. Glossário.

MIGUEL, Thalita A. M. *Echando un cable*: contributions of the phraseology for the teaching of Spanish, the glossary in the classroom. 2018. 98 p. Paper (Professional Master's Degree in Teaching Foreign Languages) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

ABSTRACT

The Phraseology has been prominent in researches in Brazil (XATARA, 1998; ORTIZ ALVAREZ 2007; MONTEIRO-PLANTIN, 2012; RIOS, 2004, 2010a, 2010b, 2013), especially after the 90's. In the face of research, I show that students use them assiduously in their mother tongue, so I defend this practice in Spanish as a Foreign Language, so that learners improve their perception of a natural aspect of the vernacular without literally translating said units. In this sense, I inform that this research has the objective of elaborating a glossary, so that teachers and students can benefit, in order to use the Phraseological Units (UFs) presented in the glossary in a correct way. For that, I present definitions of phraseology, lexicography and UFs; I do a survey of the UFs contemplated in the book *El ventilador*, textbook adopted in the discipline of Language IV, ministered by me (2017), and soon I look for them in the dictionaries that I used as corpus in this research (DURÃO; VARGAS, 2011; GÓMEZ MOLINA, 2004; LEAL RIOL, 2011; PENADÉS MATÍNEZ, 1999; RIOS, 2013; YAGÜE GUTIÉRREZ, 2003; MONTEIRO-PLANTIN, 2012; ORTIGOZA; DURÃO, 2014; ORTIZ ALVAREZ, 2011; VARGAS; RIOS, 2013, RIOS, 2004, 2010a, 2010b, 2013) (BENÍTEZ PÉREZ; DURÃO, 2001; DURÃO, 1999; FERREIRA; 2012, 2013; VIEIRA; FERREIRA; MIGUEL, 2015; FERREIRA; XAVIER; MIGUEL, 2015; FERREIRA; MIGUEL, 2017). This paper presents the lexicographic fact sheets that served as a basis for the preparation of the glossary (BIDERMAN, 1984, 1998a; 1998b; OLIVEIRA, 2016; WELQUER, 2004), which is a tool to help teachers and students. I reiterate the need for the implementation of UFs so that the learners communicate with greater communicative competence and naturalness. I hope that the development of the glossary developed in this study can help both teachers and students to properly use the UFs, since they are found in oral and written discourses of the mother tongue as well as the target language.

Key words: Teaching and learning Spanish for Brazilians. Phraseological units. Glossary.

MIGUEL, Thalita A. M. *Echando un cable*: contribuciones de la fraseología a la enseñanza de español, el glosario en el salón de clases. 2018. 98 p. Trabajo de Conclusión Final (Maestría Profesional en Letras Extranjeras Modernas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

RESUMEN

La Fraseología se ha destacado en investigaciones en Brasil (XATARA, 1998, ORTÍZ ÁLVAREZ 2007, MONTEIRO-PLANTIN, 2012, RIOS, 2004, 2010a, 2010b, 2013), sobre todo después de la década de los 90. Se hace presente en la lengua hablada frecuentemente. Ante las investigaciones, evidenció que los estudiantes las utilizan asiduamente en su lengua materna, por lo tanto definiendo esta práctica en las clases de Español como Lengua Extranjera, para que los aprendices mejoren su percepción sobre un aspecto natural de la lengua vernácula sin que traduzcan literalmente mencionadas unidades. En este sentido, informo que esta investigación tiene por objetivo elaborar un glosario, para que profesores y alumnos puedan beneficiarse, a fin de emplear las Unidades Fraseológicas (UF) presentadas en el glosario de manera correcta. Para ello, presento definiciones de fraseología, lexicografía y UFs; hago un levantamiento de las UFs presentadas en el libro *El ventilador*, material adoptado en la asignatura de Lengua IV, impartida por mí (2017), y luego paso a buscarlas en los diccionarios que usé como corpus en esta investigación. (DURÃO; VARGAS, 2011; GÓMEZ MOLINA, 2004; LEAL RIOL, 2011; PENADÉS MATÍNEZ, 1999; RIOS, 2013; YAGÜE GUTIÉRREZ, 2003; MONTEIRO-PLANTIN, 2012; ORTIGOZA; DURÃO, 2014; ORTIZ ALVAREZ, 2011; VARGAS; RIOS, 2013, RIOS, 2004, 2010a, 2010b, 2013) (BENÍTEZ PÉREZ; DURÃO, 2001; DURÃO, 1999; FERREIRA; 2012, 2013; VIEIRA; FERREIRA; MIGUEL, 2015; FERREIRA; XAVIER; MIGUEL, 2015; FERREIRA; MIGUEL, 2017). Elaboro fichas lexicográficas que sirvieron de base para la confección del glosario (BIDERMAN, 1984, 1998a, 1998b, OLIVEIRA, 2016, WELQUER, 2004), el cual es una herramienta para auxiliar a profesores y alumnos. Reitero la necesidad de la implementación de UFs para que los aprendices se comuniquen con mayor competencia comunicativa y naturalidad. Espero que la elaboración del glosario desarrollado en este estudio pueda ayudar tanto profesores como alumnos a emplear adecuadamente las UFs, ya que las mismas se encuentran en discursos orales y escritos, de la lengua materna así como de la lengua meta.

Palabras clave: Enseñanza y aprendizaje de español para brasileños. Unidades Fraseológicas. Glosario.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DFDEA	Diccionario Fraseológico Documentado del Español Actual
DRAE	Diccionario de la Real Academia Española
EnPLEE	Encontro de Professores(as) de Língua Espanhola do Estado do Paraná
MEPLEM	Programa de Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas
NE	Não encontrado
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UFs	Unidades Fraseológicas/fraseologismos
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	PALAVRAS INICIAIS	12
2	UNIDADES FRASEOLÓGICAS E CULTURA: UM CASAMENTO PERFEITO	16
3	UM CAMINHO A SER TRILHADO: ADENTRANDO O UNIVERSO DA FRASEOLOGIA	18
4	AS UFS E O FAZER DOCENTE	24
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
6	APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	27
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE – Fichas Lexicográficas	51

1 PALAVRAS INICIAIS

Início este trabalho, recordando um pouco da minha trajetória pessoal e profissional, nessas vivências relatadas, aqui em breves linhas, pois foi onde tudo começou. A curiosidade e a paixão pelo universo fraseológico, algo corriqueiro e ao mesmo tempo indispensável para uma boa comunicação.

Concluída a minha formação inicial, e perante a possibilidade de aprimorar a língua estudada durante os 4 anos da graduação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, na Universidade Estadual de Londrina, ao chegar a Orense (Galícia), adentrei o contexto (inter)cultural de falantes naturais acreditando dominar sua língua. Entretanto, enfrentei algumas dificuldades para entender a cultura e compreender algumas Unidades Fraseológicas (UFs), encontradas no discurso (oral e escrito) de seus falantes e foi aí neste exato momento onde tudo começaria.

Decorrido o período de quatro anos, regressei ao Brasil (2013) e ingressei no mercado de trabalho. Ministrando aulas para turmas de Ensino Fundamental e Médio do Ensino Regular na rede privada da cidade de Londrina-PR. Deparei-me com uma realidade que pouco havia mudado em relação à oferta da língua espanhola nos últimos três anos.

No intuito de me atualizar e capacitar, retornando ao Brasil, continuei meus estudos e cursei a Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras (2014-2015), cujo objeto de pesquisa foram as UFs. Em outras palavras, tive como objetivo demonstrar a indissociabilidade entre língua e cultura; para tanto, apresentei definições de cultura, Fraseologia e Unidades fraseológicas e explicitarei qual foi a adotada na monografia, além de demonstrar o papel das UFs no processo de ensino e aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira e sugerir a inserção das UFs nos currículos e livros didáticos de Espanhol como Língua Estrangeira. Desta forma, elaborei atividades para ilustrar como podemos trabalhar com UFs em sala de aula.

Na sequência, após finalizar a especialização, ingressei no Programa de Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas (MEPLEM), em 2016. Esclareço que esta pesquisa de mestrado teve como precursor o trabalho monográfico apresentado para o curso de Especialização. Tomei como base alguns dos pressupostos teóricos utilizados no trabalho monográfico, pois segui na mesma linha de pesquisa, aprofundando-a.

Diante da minha formação acadêmica e profissional e ao refletir sobre requisitos ou componentes necessários para ser competente comunicativamente em determinada língua estrangeira, no meu caso o espanhol, levando em consideração a carga horária semanal reduzida, acredito que não bastam apenas conhecimentos linguísticos, por isso postulo as seguintes questões que permearam esta pesquisa de mestrado: Qual o papel do glossário no processo de ensino e aprendizagem do espanhol? Como selecionar as UFs que comporão o glossário?

Perante o mencionado, respaldo-me em Sánchez Lobato (2002) ao estabelecer que conhecer um idioma ultrapassa as barreiras das estruturas gramaticais, portanto, seria importante apresentar outros elementos aos aprendizes como: aspectos culturais, de maneira contextualizada, considerando a heterogeneidade das comunidades linguísticas que fazem uso da língua meta, o que auxilia a proposta das fichas lexicográficas, as quais são contempladas no livro didático adotado por essa pesquisadora *El Ventilador*, visto que as UFs reúnem elementos linguísticos e culturais que colaboram com o desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz.

Com relação às indagações, evidencio que diversos componentes são responsáveis pela competência comunicativa (BENÍTEZ PÉREZ; DURÃO, 2001; DURÃO, 1999; FERREIRA, 2007, 2013; FERREIRA; SANCHES, 2005; SÁNCHEZ LOBATO, 2002), sendo a competência fraseológica uma subcompetência que integra a comunicativa, por isso acredito que ao ensinar e aprender as UFs no geral, tanto professor como alunos estariam contribuindo para o desenvolvimento da competência comunicativa.

Em outras palavras, um dos papéis das UFs no processo de ensino e aprendizagem de espanhol encontra-se nas contribuições para a aprendizagem da língua meta, visto que o domínio das UFs pressupõe assimilação e uso de um maior caudal fraseológico e lexical (DURÃO; VARGAS, 2011; GÓMEZ MOLINA, 2004; LEAL RIOL, 2011; PENADÉS MATÍNEZ, 1999, 2008; RIOS, 2013; YAGÜE GUTIÉRREZ, 2003; MONTEIRO-PLANTIN, 2012; ORTIGOZA; DURÃO, 2014; ORTIZ ALVAREZ, 2011; VARGAS; RIOS, 2009, 2010a, 2010b, 2013), além de capacitar o aprendiz a usar a língua estrangeira com maior desenvoltura e espontaneidade (RODRÍGUES-PIÑERO ALCALÁ, 2006 *apud* DURÃO; VARGAS, 2011), contribuindo, também, para a fluência no idioma.

Sendo assim, para que isso ocorra efetivamente corroboro com Navarro (2004, p.4)

[...] “Para isso é necessário que a didática das UFs, em um curso não específico, tenha os mesmos objetivos que o curso, quer dizer os fraseologismos devem ser integrados na programação geral e ao mesmo tempo devem ser abordados como um aspecto a mais no desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz, já que o domínio léxico, na realidade, se exercita nos quatro componentes da competência comunicativa. [...]”¹ (Tradução minha)

Diante do exposto, nesta pesquisa, proponho a elaboração de fichas lexicográficas as quais serão compostas da seguinte forma: estrutura sintática, definição, fonte da definição e de coleta das UFs, de acordo com o corpus consultado, bem como exemplos em contexto das UFs, formulados por mim e notas, estas somente quando necessário.

Neste sentido, informo que esta pesquisa teve por objetivo geral para a elaboração do glossário, para que professores e alunos possam beneficiar-se, a fim de conhecer as UFs e empregá-las de maneira correta.

Por sua vez, tenho como objetivos específicos apresentar definições de fraseologia, UFs; lexicografia e glossário, fazer um levantamento de UFs apresentadas no livro *El ventilador*, material adotado na disciplina de Língua IV, ministrada por mim (2017) e elaborar fichas lexicográficas, que serviram de corpus para o glossário.

Reitero o dito anteriormente, espero que o glossário possa ser de grande valia, podendo ser utilizadas, como material de consulta tanto por professores, quanto por alunos, que serão beneficiados linguisticamente e culturalmente. (FERREIRA et al., 2017)

Convém, ainda, esclarecer o título atribuído a esta pesquisa. Em outras palavras, ao selecionar a UF que inaugura o título deste estudo, *echando un cable*, cuja tradução na língua portuguesa é *ajudar*, *auxiliar*, *dar uma mão*, espero

¹No original: [...] “Para ello es necesario que la didáctica de las UFS, en un curso no específico, tenga los mismos objetivos que el curso, es decir los fraseologismos han de ser integrados en la programación general y al mismo tiempo han de ser tratados como un aspecto más en el desarrollo de la competencia comunicativa del aprendiz, puesto que el dominio léxico, en realidad, se ejercita en los cuatro componentes de la competencia comunicativa”. (NAVARRO, Carmen. **Didáctica de las unidades fraseológicas**. 2004. Disponível em: <<http://www.ub.edu/filhis/culturele/cnavarro.html>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

despertar no leitor, já no título, para a imprescindibilidade do emprego das UFs. Por sua vez, o glossário (BIDERMAN, 1984, 1998a, 1998b; WELKER, 2004) seria um recurso a mais de consulta para auxiliar professor e aluno no ensino e na aprendizagem da língua meta.

Assim sendo, exponho, primeiramente, os motivos que me levaram à escolha deste tema. Em seguida, aponto os teóricos que me embasaram neste estudo. Na sequência, apresento o *corpus* de pesquisa para a elaboração das fichas. Por fim, trago os resultados desta caminhada sob o olhar das UFs e anexo as fichas como material de apoio para estudantes e professores.

Informo que aspiro divulgar meu produto educacional para a comunidade docente e discente em eventos acadêmicos relacionados à área de formação de professores como o do *Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza de Español a Lusohablantes* (Colégio Miguel de Cervantes), evento que acontece anualmente na cidade de São Paulo; o qual apresentei um trabalho no ano de 2017, fruto da pesquisa que desenvolvi para o mestrado, de mesmo modo como no *Simpósio sobre Léxico, Lexicografia e Tradução* (UFSC) (2017), bem como no *Encontro de Professores de Língua Espanhola do Estado do Paraná* (EnPLEE), evento itinerante realizado no Estado do Paraná e que no ano de 2017 foi realizado em agosto (UEPG), em Ponta Grossa, promovido pela Associação de Professores de Espanhol do Paraná.

Pretendo submeter artigo para periódicos e capítulos para livros cujo tema seja voltado ao ensino de língua espanhola e sobre UFs, em especial.

No seguinte tópico discorro de maneira breve sobre a importância das UFs concomitante nas aulas de línguas sob um olhar cultural, como mencionado posteriormente, compreender as UFs é entender a cultura local que faz uso de determinadas UFs.

2 UNIDADES FRASEOLÓGICAS E CULTURA: UM CASAMENTO PERFEITO

Neste estudo defendo plenamente o ensino e aprendizagem do Espanhol Língua Estrangeira sob uma ótica (inter)cultural, adotando a inserção das UFs no contexto de ensino e aprendizagem. Aproprio-me da concepção de cultura que reflete situações habituais, isto é, situações que traduzem e revelam a identidade de cada um, mediante um conjunto de fatores (ideologia, crenças, tradições e comportamentos). Nessa visão, entendo que os elementos linguísticos e extralinguísticos são imprescindíveis à compreensão e ao desenvolvimento da habilidade discursiva em Espanhol Língua Estrangeira (tom de voz, fórmulas de cortesia, paralinguagem, sinestesia, cronêmica e proxêmica).

Deste modo:

O reflexo da cultura na língua se produz principalmente através do léxico, que consiste num conjunto de saberes sociolinguísticos e culturais compartilhados pelos integrantes de uma dada comunidade e revela o modo como seus integrantes interpretam e representam a sua realidade, como a modificam de acordo com o percurso histórico da comunidade que a integra (SANTOS; ORTIZ ALVAREZ, 2010, p. 191).

A forma com a qual nos comunicamos e interagimos é um reflexo de como interpretamos o mundo, transposto em mecanismos que evidenciam nossos pensamentos, nossa identidade linguística, cultural e nacional, ou até mesmo regional, familiar ou individual (BENÍTEZ PÉREZ; DURÃO, 2001; FERREIRA, 2007, 2012, 2013). Santos e Ortiz Alvarez (2010) esclarecem que a cultura é a maneira como concebemos e interpretamos o outro, e ela se faz presente tanto na linguagem oral quanto na escrita, em ações cotidianas que, para alguém alheio a esta cultura particular, parece ser imperceptível ao primeiro contato.

De igual modo Ferreira (2012) aponta que levantar a temática de aspectos (inter)culturais aproxima culturas distantes e promove o respeito. Assim, deveríamos interpretar a nova cultura com um olhar diferente e não com a mesma perspectiva com a qual entendemos a nossa própria. Penso que ao apresentar matizes culturais da língua estrangeira, os professores fomentariam o respeito à diversidade e, assim, minimizariam ou eliminariam estereótipos (DURÃO, 1999, 2002a, 2002b; FERREIRA, 2007; 2012; 2013; FERREIRA; DURÃO; BENÍTEZ PÉREZ, 2006).

Em meio ao afã de evidenciar a dimensão deste casamento perfeito, cultura e unidades fraseológicas, alicerço-me no mencionado por Ortiz Alvarez (2007). A teórica postula que o vocabulário de uma língua não é formado simplesmente por palavras que possam ser compreendidas de maneira natural, por falantes de culturas distintas.

A totalidade de uma língua vai além de estruturas simples. Essa língua, segundo Ortiz Alvarez (2007), está constituída de um conjunto de frases que exigem de seus falantes um domínio de vivências que ultrapassam as barreiras linguísticas, já que, por meio do uso adequado de UFs, os falantes se fazem entender e interpretam a cultura que os cercam.

Assim sendo, caberia aos professores mediar o ensino de línguas estrangeiras pautado no viés cultural, já que:

Conforme Ortiz Alvarez (2007, p. 2)

“[...] o ensino da língua constitui um instrumento de integração do aluno na língua e no meio social através da interação, portanto propiciar o contato do aprendiz na língua-alvo com as expressões idiomáticas ampliaria as suas capacidades de análise e de produção de textos e situações de comunicação interativa onde elas são utilizadas.”

Isto posto, fundamento-me em Batista (2014) e em Navarro (2004), pois acredito plenamente na junção das competências sociolinguísticas, visando à integração de todas as habilidades, para que os alunos possam expressar-se adequadamente em diferentes contextos de comunicação, aos quais são expostos constantemente, em sua língua materna e de igual modo deveriam ser apresentados na língua estrangeira. Somente assim, saberão adequar o discurso às diferentes esferas de comunicação, algo que fazem naturalmente em língua materna.

3 UM CAMINHO A SER TRILHADO: ADENTRANDO O UNIVERSO DA FRASEOLOGIA

Neste capítulo, cito algumas definições tipológicas, as quais são de extrema importância, para uma boa compreensão do trabalho desenvolvido.

A seguir, exponho algumas pesquisas fraseológicas, que vêm sendo desenvolvidas na Universidade Estadual de Londrina, bem como em outras universidades.

Um trabalho desenvolvido sob o olhar das UFs, e o que vêm a ser as mesmas?

Monteiro-Plantin (2012, p. 40) aponta que:

“[...] esses fenômenos que “insistem” em permanecer no sistema linguístico; conferindo-lhes seu merecido *status* de signo de identidade de uma determinada comunidade linguística.”

Conforme Monteiro-Plantin (2012), as UFs são um fenômeno, que se fazem presentes na individualidade cultural de certa população linguística, assumindo assim esse caráter peculiar e importante, para aqueles que as estudam.

Sendo assim, apresento a definição que permeia toda minha pesquisa, por ser uma definição mais ampla.

Esclareço que me pauto na definição de UFs proposta por Corpas Pastor (1996, p. 20), a qual permeia esta pesquisa

“[...] são unidades léxicas formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior se situa no nível da oração composta. Ditas unidades se caracterizam por sua alta frequência de uso, e de coaparição de seus elementos integrantes; por sua institucionalização, entendida em termos de fixação e especialização semântica; por sua idiomatidade e variação potenciais, assim como pelo grau no qual se deram estes aspectos nos distintos tipos²” (tradução minha)

² No original: [...] “son unidades léxicas formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior, cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta. Dichas unidades se caracterizan por su alta frecuencia de uso, y de coaparición de sus elementos integrantes; por su institucionalización, entendida en términos de fijación y especialización semántica; por su idiomatidad y variación potenciales, así como por el grado en el cual se han dado estos aspectos en los distintos tipos”. (CORPAS PASTOR, 1996, p. 20).

Diante do exposto por Corpas Pastor (1996), pude perceber que as UFs são encontradas com naturalidade no discurso oral e escrito de falantes, essa fato justifica o ensino das UFs no ambiente de ensino, de língua estrangeira como de língua materna. As UFs são formadas quase sempre de duas ou mais palavras, tais palavras vêm imbuídas da cultura que reflete por meio de suas UFs a vivência do povo que as utilizam (BENÍTEZ PÉREZ; DURÃO, 2001; DURÃO, 1999; FERREIRA; 2012, 2013; FERREIRA; XAVIER; MIGUEL, 2015 FERREIRA; MIGUEL, 2017; MONTEIRO-PLANTIN, 2012; ORTIZ ALVAREZ 2007; RIOS, 2009, 2010a, 2010b, 2013; VIEIRA; FERREIRA; MIGUEL, 2015; XATARA, 1998).

Apresentar, na sequência, alguns projetos que foram e vem sendo desenvolvidos na Universidade Estadual de Londrina, assim como em outras universidades.

Universidade Federal de Santa Catarina:

Profa. PhD Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão

BanCO: Banco de Colocações Léxicas. Unidades semifraseológicas da variante brasileira do português e seus equivalentes de tradução para a variante peninsular do espanhol. (2015 – Atual); *Banco de unidades léxicas complexas populares da variante brasileira do português*: fonte documental do projeto lexicográfico Dicionário Bilingue Contrastivo de Unidades Fraseológicas Português-Espanhol (2014 – 2015); *Estudo de lexias compostas e lexias complexas pelo filtro da teoria fraseológica, da teoria funcionalista da tradução e da lexicografia teórica em interface com a Linguística Contrastiva* (2012 - 2015);

Universidade Estadual de Londrina:

Profa. Dra Arelis Felipe Ortigoza Guidotti

Estudo de unidades fraseológicas (UFs) da variante do espanhol de cuba à luz da lexicografia (2015); *Contribuições da metafraseografia para descrição bilíngue de idiomatismos* (português-espanhol) (2012); *A aplicação de princípios da lexicografia bilíngue e da linguística contrastiva na elaboração de um dicionário de aprendizagem* (português-espanhol) (2009-2012); *Projeto de pesquisa em ensino terminologia* (2008-2010); *Dicionário contrastivo português-espanhol (DICOPOES)* (2007-2012)

Profa. Dra Claudia Cristina Ferreira

(Dis)Simetrias linguístico-culturais no ensino de espanhol sob a égide das unidades fraseológicas: investigação e propostas pedagógicas);

Prof. Dr. Otávio Goes de Andrade

(Re)conhecendo unidades léxicas das línguas materna/estrangeira por meio da Linguística Contrastiva (2010); *Dicionário Contrastivo Português-Espanhol (DICOPOES)* (2007-2010); *Caracterização do ensino de vocabulário da língua espanhola para brasileiros no contexto dos livros didáticos e dos dicionários* (2005-2008);

Profa. Dra. Tatiana Helena Carvalho Rios Ferreira

O dicionário bilíngue pedagógico como ferramenta para o ensino de idiomatismos (2015-2018); *Contribuições da metafraseografia para a descrição bilíngue de idiomatismos* (português-espanhol) (2012 – 2015); *Unidades fraseológicas da língua geral* (2001 – 2005);

Deste modo, verifico a ascensão e a necessidade de mais projetos e disciplinas que abarquem a temática retratada neste estudo, para que assim a comunidade acadêmica tenha acesso a produtos educacionais como as fichas lexicográficas, desenvolvidas por esta pesquisadora, entre outros.

Posteriormente, exponho alguns conceitos básicos no que concerne aos estudos fraseológicos a fim de facilitar a compreensão sobre o tema em estudo. Fala-se muito sobre UFs, já expus anteriormente qual a concepção UFs adota neste estudo, mas qual disciplina se encarrega de estudar as UFs? A essa disciplina chamamos de Fraseologia: Conforme menciona Telia (apud TRISTÁ PÉREZ, 1988), é uma disciplina linguística que tem por objetivo estudar as leis que condicionam a falta de liberdade das palavras e seus significados ao se combinarem. A fraseologia também se ocupa de descrever as combinações fixas de palavras, com base em seus tipos e sua condição presente em concordância de seu melhoramento histórico.

De igual modo Monteiro- Plantin (2012, p. 33) concebe a Fraseologia como

“Trata-se de uma disciplina independente, relacionada a todos os níveis de análise linguística (do fonético ao discursivo-pragmático),

cujo o objetivo é o estudo das combinações de unidades léxicas, relativamente estáveis, com certo grau de idiomaticidade, formadas por duas ou mais palavras, que constituem a competência discursiva dos falantes, em língua materna, segunda ou estrangeira, utilizadas convencionalmente em contextos precisos, com objetivos específicos, ainda que, muitas vezes, de forma inconsciente.”

Como mencionado por Monteiro-Plantin (2012), a Fraseologia, não é uma subdisciplina da lingüística aplicada e sim uma disciplina independente, que abarca o estudo mais amplo de léxico e de combinações fixas de palavras, que nem sempre apresentam estabilidade e que em sua totalidade quase sempre dotada de idiomaticidade.

Em contrapartida Navarro (2004) menciona a dificuldade em delimitar o papel da fraseologia segundo a teórica, é na fraseologia que convergem outras áreas como: a lexicografia, a sintaxe, a semântica e a pragmática do discurso, segundo a estudiosa, neste ponto que nos deparamos em um âmbito complexo difícil de traçar.

Já conhecemos a disciplina que dá conta de analisar as UFs, mas como posso diferenciá-las? Para tanto, baseio-me nos preceitos teóricos de Ortiz Alvarez (2000, p. 124-125).

Tipos de UFs:

Para Ortiz Alvarez (2000), os fraseologismos podem dividir-se nos seguintes grupos:

Expressão Idiomática: São formadas por um ou mais lexemas, quer dizer palavras, a expressão não pode ser compreendida separadamente, o que mantém o significado da expressão é a soma de todos os lexema. O lexemas que compõem a Expressão podem ser combinados de maneira distinta, gerando assim um novo sentido para a Expressão, neste ponto nos depara-mos com seu caráter opaco, o que dificulta o entendimento dos aprendizes, já que esta opacidade não permite que os estudantes recorram a língua materna para a compreensão da Expressão.

Provérbio: O uso dos provérbios decorre de uma situação de comunicação em que o falante se encontra, ao usar um provérbio o falante chama a atenção para um afastamento da moral seguida pela sociedade em questão. Os provérbios são reconhecidos primordialmente pelos dispositivos utilizados em sua maioria similares aos da fala poética.

Frase feita: São frases repetidas, suas regras não podem ser explicadas de acordo com as regras que norteiam as combinações livres, costumam apresentar elementos únicos sendo eles gramaticais ou lexicais, sua principal característica seria a estabilidade formal.

Gíria: Modo de falar momentâneo pertinente a determinados membros da sociedade, sua principal característica seria a transitoriedade.

Colocação: Combinação lexical habitual não idiomática, coerente, os quais elementos são privativos e de acontecido eventual.

Locuções: Lexemas combinados, mas que preservam suas características fonéticas e mórficas individuais, resultando assim em um sintagma.

Clichê: Toda expressão refinada que resulta em um distanciamento de gênero com relação ao padrão e que se popularizou pelo uso sucessivo. Em sua maior parte são de origem literário, jornalístico e publicitário.

Frase prov.ial: Unidades enérgicas, que costumam dialogar entre o tempo que foram criadas e o tempo presente, ganharam apelo usual pelo contexto em que foram geradas e pelos autores de ditas frases.

Modismo: Que habitualmente distanciam-se das normas comuns da gramática. Casares considera secundário a criação do vocábulo modismo já que as explicações dadas pelo DRAE para modismo e idiotismo são correspondentes.

Idiomatismo: Maneira de expressar-se que não obedece a norma culta da língua.

Refrão: Em comparação com os provérbios os refrões costumam ser mais reduzidos, os falantes ao valer-se desta unidade fraseológica em seus discursos, pretende distanciar-se do discurso produzido, fazem isso apropriando-se de “muletinhas ou bengalinhas”.

Conforme postula Ortiz Alvarez (2000), são vários os tipos de UFs, deste modo, adotamos a doravante UFs, por abarcar um grande número de fraseologismos.

Antes de passar ao tópico seguinte, exponho algumas definições pertinentes à elaboração das fichas lexicográficas que futuramente servirão, para a criação de um glossário Monolingue.

Em razão de que o foco deste trabalho é a elaboração de um glossário, me pauto no mencionado por Biderman (1998, p. 17) que define a lexicografia como:

“A Lexicografia é a ciência dos dicionários. É também uma atividade antiga e tradicional. A Lexicografia ocidental iniciou-se nos princípios dos tempos modernos. Embora tivesse precursores nos glossários latinos medievais, essas obras não passavam de listas de palavras explicativas para auxiliar o leitor de textos da antigüidade clássica e da Bíblia na sua interpretação. A Lexicografia só começou de fato, nos séculos XVI e XVII com a elaboração dos primeiros dicionários monolíngües e bilíngües (latim e uma língua moderna)”.

Pautada no postulado por Biderman (1998), pude verificar que o fazer lexicográfico sofreu várias mudanças com o transcurso do tempo, tendo como precursores Glossários antigos, em que eram formados apenas de listas de palavras, evoluindo então para o fazer como o concebemos hoje, auxiliando editoras e leitores de textos especializados.

De igual modo, (BIDERMAN, 1984 apud WELKER, 2004, p.11) é possível definir lexicografia de duas maneiras “numa acepção - na qual se usa também a expressão lexicografia prática - ele designa a “ciência”, “técnica”, prática ou mesmo “arte de elaborar dicionários”. Em outras palavras, a elaboração de dicionários e glossários é deselvonvida pelo lexicógrafo que, por sua vez, atua no âmbito da lexicografia, ciência esta que tem o labor de elaborar e criar dicionários.

Diante desse contexto, pergunto-me: como definir um glossário? Nas palavras de Biderman (1984, p. 139) “Pequeno vocabulário, ou relação de palavras, em que se explica o significado das mesmas, para ajudar o leitor na compreensão do texto que lê. Modernamente são comuns os glossários de linguagem técnica”, tendo dito isto é o que espero com o glossário deselvolvido nesta pesquisa.

Passo agora, a discorrer sobre a implementação das UFs e o trabalho docente, no intuito de fazer uma ponte entre teoria e prática pedagógica, verificando o papel e as contribuições das UFs no processo de ensino e aprendizagem, em especial, de espanhol.

4 AS UFS E O FAZER DOCENTE

Entendo que são inúmeros os desafios no cotidiano docente, um dos que mereceria atenção particular seria a definição do conteúdo lexical que poderia ser ministrado em sua aula. Durão e Vargas (2011), de modo semelhante, discutem sobre quantas UFs os alunos conseguiriam apropriar-se sem pressionar os aprendizes a memorizar inúmeras UFs na língua foco de estudos (TIMOFEEV, 2013).

Neste ponto, chamo a atenção para a importância do domínio da competência léxica. Conforme sublinha Mogorrón Huerta (2015, p. 37),

“A competência lexical dos falantes de uma comunidade linguística, ou seja, a capacidade de compreender e usar unidades lexicais que lhes permitem interpretar ou elaborar frases não previamente percebidas ou geradas, e combiná-las com outras, não é formada unicamente por unidades lexicais livremente combinadas, de acordo com as regras gramaticais correspondentes, uma vez que existe também um conjunto de vozes complexas, formadas por unidades pluriv.ais cuja composição é fixa, chamadas unidades de fraseologia (UFs)”.³ (Tradução minha)

Igualmente, Rodríguez-Piñero Alcalá (2006 *apud* DURÃO; VARGAS, 2011) menciona o papel do léxico na aula de Espanhol como Língua Estrangeira, já que, por meio do conhecimento lexical e fraseológico, os estudantes alcançarão uma fala com maior fluência e naturalidade, além de ser mais compreensível.

Reconhecemos, contudo, que as dificuldades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem das unidades fraseológicas se devem, como mencionado, não somente à composição dessas unidades, mas também a aspectos de natureza pragmática e cultural. No que tange ao âmbito cultural, advertimos que a noção de *culturema* pode ser útil, no sentido de orientar a compreensão dos fundos culturais comuns ou não e possibilitar uma melhor compreensão de algumas expressões idiomáticas, consideradas mais opacas (BAPTISTA, 2014, p. 76).

³ No original: “La competencia léxica de los hablantes de una comunidad lingüística, es decir la capacidad de comprender y utilizar unidades léxicas que les permiten interpretar o elaborar frases no percibidas o generadas con anterioridad, y de combinarlas con otras, no está formada únicamente por unidades léxicas combinadas libremente, según las reglas gramaticales correspondientes, pues existe además un conjunto de voces complejas, formadas por unidades pluriv.ales cuya composición está fijada, denominadas unidades fraseológicas (UFs)”. (MOGORRÓN HUERTA, 2015, p.37)

Baptista (2014), Timofeev (2013), Rios e Riva (2002) acreditam no caráter vivo e transformador do idioma, sustentando que as dificuldades encontradas no uso das UFs baseiam-se na gravidade de equiparar as UFs estudadas na língua meta com as UFs compatíveis na língua materna dos aprendizes. Rios e Riva (2002) ainda pontuam que nem mesmo os dicionários podem exaurir todas as possíveis dúvidas dos aprendizes em relação às UFs estudadas na língua estrangeira e esse fato está atrelado às constantes mudanças que um idioma pode sofrer.

De acordo com Miguel (2015) e Vieira et al (2017), as UFs dotadas de conteúdo cultural deveriam estar presentes desde o primeiro momento a que os aprendizes são expostos ao novo idioma e concerne ao professor a tarefa de apresentá-las aos estudantes de maneira progressiva, para que consigam apropriar-se dos conteúdos ministrados de maneira efetiva e contextualizada.

Corroboro com Rocha (2008), Yagüe Gutiérrez (2003) e Penadés Martínez (1999) sobre a relevância da abordagem das UFs nas aulas de Espanhol Língua Estrangeira. De igual modo, Xatara (1998) assegura que, em sua maioria, as UFs transitam pelas esferas informais da linguagem, frequentemente, expondo seus usuários a diferentes vocábulos. A estudiosa (op. cit.) atesta que o bom uso de determinadas UFs revela uma familiaridade por parte de seus usuários com a língua.

Entendo que nem sempre, no momento de planejar nossas aulas, contamos com o acesso a recursos que tratem deste tema de maneira clara e adequada para nossos alunos. Da mesma forma, um dos maiores órgãos no que concerne à Língua Espanhola no Brasil e no Mundo, no *Plan curricular del Instituto Cervantes* (1994 *apud* PENADÉS MARTINEZ, 1999, p. 24)

[...] se menciona explicitamente as fórmulas fixas ao ocupar-se da competência comunicativa, ao desenvolver os objetivos específicos que o aluno deve alcançar e ao selecionar os conteúdos que se deverão apresentar nos programas. (Tradução minha)⁴

Finalizada esta etapa de busca sobre o arcabouço teórico, passo ao próximo tópico, onde busco apresentar o produto educacional, glossário, desenvolvido no término deste Mestrado.

⁴ No original: “Se mencionan explícitamente las fórmulas fijas al ocuparse de la competencia comunicativa, al desarrollar los objetivos específicos que el alumno debe alcanzar y al seleccionar los contenidos que se ha de presentar en los programas.”(Plan curricular del Instituto Cervantes, 1994 *apud* PENADÉS MARTINEZ, 1999, p. 24).

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é qualitativa de cunho exploratório, pois segundo constata Monteiro (1991) não temos o objetivo de confirmar hipóteses pré-estabelecidas e sim, elaborar um glossário que possa servir de instrumento de ensino e aprendizagem, tanto para professores como alunos.

Salientando, Gimenes (2002) sanciona que na pesquisa qualitativa, restauramos a compreensão de outros. O que foi feito durante a leitura e o levantamento bibliográfico e durante a escrita desta pesquisa.

Este trabalho tem como *corpora*⁵, como fonte de consulta para a definição das UFs na elaboração das fichas lexicográficas e, posterior, glossário: o *Diccionario de la lengua española - Real Academia Española* (DRAE) e *Diccionario Fraseológico Documentado del Español Actual* (DFDEA). Neste ponto em que me encontro, realizei um primeiro levantamento de UFs no livro *El ventilador*, como já mencionei anteriormente, livro utilizado por mim no 4 ano de Letras, seguido deste primeiro levantamento, busquei o significado nos dicionários mencionados, para depois elaborar as fichas.

Previamente, empreendi o levantamento bibliográfico buscando teóricos que me embasassem na escrita e no desenvolvimento deste trabalho. Seguidamente, fizemos a busca de UFs no livro *El ventilador*, encontrei 139 UFs, as quais separei em fichas individuais, depois procurei os significados nos dicionários já mencionados. Para finalizar, elaborarei as fichas, para que futuramente, possa elaborar um glossário, para servir de consulta, para estudantes professores.

Destaco que no transcurso da escrita deste artigo e no período em que me debrucei sobre as leituras realizadas, pude constatar que as UFs estão presentes, no ambiente de saber, assim como da vida cotidiana dos alunos, isso pude confirmar mediante o questionário aplicado, que apresento no próximo tópico.

⁵ *Corpus*: “Conjunto geralmente grande de dados lingüísticos que servem como matéria prima para a pesquisa e a análise lingüística. Este termo começou a ser utilizado inicialmente na Estatística Léxica, onde os estudiosos levantaram grande volume de palavras em uma língua, para estudar o seu comportamento quantitativo, a sua distribuição na língua e no discurso. Hoje é usado em todos os domínios da Lingüística com o significado acima definido”. (BIDERMAN, 1984, p.137)

6 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Como aluna regular do programa de Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas (MEPLEM), tenho, como requisito à obtenção do título de Mestre, que propor/elaborar um produto educacional (material didático ou software, relato documentado de experiência de implementação de proposta pedagógica, glossário). Neste caso, optei por elaborar um glossário. Esclareço que, futuramente, proporei atividades pedagógicas, classificadas por diferentes níveis de aprendizagem (segundo o *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas*), para que professores possam melhor compreender e visualizar como adaptar e/ou elaborar atividades mais ajustadas ao seu contexto de atuação.

A ideia de desenvolver um glossário surgiu de um interesse pessoal por UFs da língua espanhola, juntamente com a necessidade de facilitar o trabalho docente e fomentar futuras pesquisas no âmbito da UFs. Esclareço que o trabalho de realização das fichas lexicográficas, como primeiro passo para a elaboração do glossário, foi desenvolvido sob a orientação da Prof^a Dr^a. Cláudia Cristina Ferreira.

Pretendo que este produto educacional ajude tanto professores quanto alunos, uma vez que as UFs são dotadas de caráter tanto linguístico, quanto cultural (FERREIRA; MIGUEL, 2017; FERREIRA; XAVIER; MIGUEL, 2015; XATARA; RIVA, 2015; VIEIRA; FERREIRA; MIGUEL, 2015).

Neste contexto, acredito que o glossário pode facilitar e potencializar o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, no meu caso língua espanhola. Evidencio, portanto, a contribuição deste recurso auxiliar na seara acadêmica e educacional.

A título de ilustração, apresento o glossário propriamente dito, alguns exemplos de fichas, uma em branco, para que seja possível visualizar todos os elementos que a compõem. Posteriormente, apresento uma ficha completa. Esclareço que nos apêndices apresento todas as fichas.

Exemplo de ficha lexicográfica

Entrada	UFs encontradas no livro <i>El Ventilador</i>
Estrutura sintática	A estrutura que geralmente a UFs assume
Definição do termo	Definição do termo das UFs apresentadas na entrada
Fonte da definição	Dicionários já apresentados anteriormente
Contexto reproduzido	UFs retrada do livro <i>El Ventilador</i>
Fonte de coleta	Livro <i>El Ventilador</i>
Exemplo	Elaborados po mim mesma
Notas	Quando necessário, para explicar algo.

Entrada	A <u>flor</u> de piel
Estrutura sintática	Preposición+locución adv.ial
Definição do termo	“adv A punto de manifestarse o com viva excitación”
Fonte da definição	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. Ed. Madrid: Aguilar, 2004.p. 466.
Contexto reproduzido	“Sesión 3.2 A flor de piel”. Título de la sesión. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión 3.4. Barcelona: Difusión, 2006. p. p.82.
Fonte de coleta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión 3.4. Barcelona: Difusión, 2006. p. p.82.
Exemplo	La mujer embarazada siempre anda con los nervios a flor de piel
Notas	

Espero que, com os exemplos citados, possa haver melhor compreensão das fichas que apresentarei ao final.

Glossário

APRESENTAÇÃO

Prezado consulente, gostaria de informar-lhe, de maneira breve, como este glossário surgiu. Esclareço que este glossário é fruto de meu interesse pessoal. No ano de 2017, tive a oportunidade de ministrar a disciplina de *Língua IV* na Universidade Estadual de Londrina. Nesta disciplina, o livro adotado era o *El Ventilador*, o qual está dividido da seguinte maneira: 6 unidades temáticas, sendo que cada unidade está subdividida em cinco tópicos, com exceção da última unidade, que apresenta 3 subtópicos.

Após o início desta disciplina, pensei por que não elaborar um glossário para auxiliar a professores e alunos que utilizam o mesmo material que eu? Já que o material adotado na disciplina apresenta muitas UFs, embora, em sua grande maioria, descontextualizadas, dificultando a compreensão por parte dos alunos e do professor que precisa utilizar o material. Dessa forma, justifico a escolha do livro e as UFs apresentadas aqui, em específico.

Passo, agora, a explicar como é a estrutura do glossário que elaborei. Este glossário foi elaborado em ordem alfabética, para facilitar a sua consulta por leigos. A entrada é constituída pelas UFs encontradas no livro *El Ventilador*. Negritei com a intenção de chamar a atenção para as UFs encontradas.

A parte sublinhada é o termo principal das UFs. Em vermelho, trago a marca gramatical encontrada nos dicionários que utilizei para as definições das UFs. O que se encontra entre aspas é a definição das UFs encontradas nos dicionários. O que está em azul é o exemplo elaborado por mim, a fim de contextualizar e exemplificar as UFs.

Convém expor a lista de abreviaturas que você encontrará como marca gramatical das UFs abordadas neste glossário. Para facilitar sua compreensão, a seguir, apresento uma lista de abreviaturas.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADJ.	Adjetivo
ADJ. COL.	Adjetivo coloquial
ADJ. COL. HUM.	Adjetivo coloquial humorístico
ADV. COL.	Advérbio coloquial
ADV. VULG.	Advérbio vulgar
COL. MASC. HUM.	Colocação masculina humorística
COL. DESP. MASC.	Colocação despectiva masculina
F.	Feminino
F. COL.	Feminino coloquial
FÓRM. OR. COL.	Fórmula oracional coloquial
FÓRM. OR.	Fórmula oracional
FÓRM. OR. POP.	Fórmula oracional popular
INTERJ.	Interjección
INTERJ. MALS.	Interjección Malsonante
LOC. ADJ. COL.	Locución adjetiva coloquial
LOC. ADJ. VUL.	Locución adjetiva vulgar
LOC. ADV. COL.	Locución adv.ial coloquial
LOC. ADV.	Locución adv.ial
LOC. ADV. DESPECT.	Locución adv.ial despectiva
LOC. NOM. MASC.	Locución nominal masculina
LOC. MASC.	Locución Masculina
LOC. PREPOS.	Locución preposicional

LOC. V. COL.	Locución v.al coloquial
LOC. V.	Locución v.al
NOM. COM	Nombre Coloquial
OR. COL.	Oración coloquial
V. COL.	V.o coloquial

Espero que este glossário seja frutífero, assim como a elaboração foi para mim. Boa consulta!

A

Agradecer de corazón loc. adv. “Con verdad, seguridad y afecto”. **Te lo agradezco de corazón**, todo lo que has hecho, por mi familia.

A flor de piel loc. adv. “adv A punto de manifestarse o com viva excitación”. **La mujer embarazada siempre anda con los nervios a flor de piel.**

Ande, ande, ande, la marimorena loc. v. col. “Armar (se) um alboroto o escândalo”. **Se armó una marimorena, por cuenta de lo que dijo Paco.** **Nota:** En las fuentes consultadas he encontrado los siguientes resultados: lexía simple (MARIMORENA) en el DRAE y Lexía compuesta en el DFDEA Armar(se) la marimorena.

Angelical adj. “Parecido a los ángeles por su hermosura, candor o inocencia”. **Eres una persona angelical.**

Aparecer (a alguien) la virgen v. col. “Tener una suerte extraordinaria”. **A Juan, le apareció la virgen, cuando encontró el piso que vive hoy.** **Nota:** Normalmente esta Unidad Fraseológica es empleada en el pasado y suele ser utilizada en contextos informales.

B

Buscar(le) (tres, o cinco) pies al gato loc. v. “Buscar soluciones o razones faltas de fundamento o que no tienen sentido”. **Monche siempre anda buscando tres pies al gato, al final se lo complica todo.**

C

(Comer/sudar/sangrar) **como un cerdo** loc. adv. despect. “En exceso”. Me da mucha vergüenza salir para comer con mi prima, ella como **como un cerdo**. **Nota:** En el *corpus* usado para análisis encontramos la lexía compuesta: Comer como un cerdo.

D

Dar el **santo y seña** loc. nom. masc. “Contraseña con que alguien se da a conocer como amigo para que se permita la entrada de algo”. Para que pudieramos entrar em la fiesta de Monche, tuvimos que **dar el santo y seña**. **Nota:** Optamos por la definición presentada por el DFDEA, por exponer una explicação más amplia, para el consulente.

Dar **gato por liebre** loc. v. col. “Engañar en la calidad de algo por medio de otra cosa inferior que se le asemeja”. No me gusta comprar en los chinos, al final siempre nos dan **gato por liebre**.

De **pascuas a ramos** loc. adv. col. De vez en cuando, transcurriendo largo tiempo entre una y otra vez.” Sinónimo: de tarde en tarde. A María la veo **de pascuas a ramos**, porque vive en otra ciudad.

Desangelado adj. “Falto de ángel (ll gracia)”. Paco es un **desangelado**, pobrecito que mala suerte tiene.

Desnudar a un **santo** para vestir a otro loc. v. col. “Arreglar una cosa estropeando otra”. Los políticos siempre andan con lo mismo, **desnudando un santo para cubrir otro**.

Dios dirá Form. or. col. “Se usa para expresar que se confía a la Providencia divina un hecho futuro y dudoso”. **Dios dirá** si tenemos que quedarnos o irnos de una vez a otro país.

Dios mío. interj. “Para significar admiración, extrañeza, dolor o sobresalto”. ¡**Dios mío!** que pelos traes, María.

Dios se lo pague (o que Dios se lo pague) fórm. or. “Se usa para expresar agradecimiento humilde esp. Por una limosna”. **Dios se lo pague**, dijo el mendigo, a la señora cuando le dio de comer.

Dios te oiga (o que Dios te oiga) fórm. or. col. “Se usa para manifestar el deseo de que se cumpla lo que otro acaba de decir”. Que **Dios nos oiga** cuando le pedimos por nuestro país.

Dios (a alguien) bendiga (a algo) (o que Dios (a alguien) bendiga (a algo) fórm. or. “Se usa para manifestar gratitud por alguna buena acción o por la bondad de alguien”. Que **Dios te bendiga** Juan, ojalá todo salga como quieres.

Dios me perdone (o que Dios me perdone) Form. or. col. “Antecede a la expresión

de una sospecha o a la afirmación de algo negativo sobre alguien o algo". **Que Dios me perdona**, pero Lucía nunca logra hacer las cosas bien.

Dios aprieta pero no ahoga NE

¡**Dios** santo! (o Dios mío, o Santo Dios) **interj.** "Expresa admiración o sorpresa"
¡**Dios Santo!** Concha se ha convertido en una mujer muy guapa, casi no la reconozco.

Donde Cristo dio las tres voces **loc. adv. col.** "En lugar muy distante o extraviado". Mi abuela vive demasiado lejos, casi justo **donde Cristo dio las tres voces**.

Dormir como un lirón **loc. v. col.** "Dormir mucho o de continuo". Es imposible ver a pablo, durante la mañana en las vacaciones, el chico **duerme como un lirón**, ¡madre mía!

E

En menos que canta el gallo **loc. adv. col.** "Rápida o inmediatamente". Dijo que nos volveríamos a ver **en menos que canta el gallo**. Lo dijo cuando nos despedimos.

En un santiamén **loc. adv. col.** "En un instante". Me gusta como trabaja María, **en un santiamén** tiene todo listo, es una chica muy práctica.

Estar (alguien) que se sale (o que nos salimos) **loc. v. col.** "Encontrarse en un momento de gran excitación" Ana **está que se sale**, ha bajado 5 kilos, en su primera semana a dieta. Está muy animada.

Estar de miedo **adj. col.** "Impresionante con intensidad ponderativa". Hoy Carla está de miedo, nunca la vi tan guapa.

Estar de maravilla (o de maravillas) **loc. adv.** "Muy bien, de manera exquisita". La cena de hoy estaba de maravilla, apenas sirvieron y se terminó prontamente.

Estar para chuparse los dedos **loc. v. col.** "Se usa para ponderar que gusta alguien o algo". La comida de mi mamá está para **chuparse los dedos**, nos encanta cuando cocina a los domingos.

Estar que te mueres **loc. adv. col.** "Muy bien o estupendamente". "Rebeca **estás que te mueres**", fue lo que me dijo mi pareja al verme en la boda.

Estar que no veas **fórm. or. pop.** "Se usa para ponderar enfáticamente la importancia de lo que se dice". **No veas** la pelea que se han metido los chicos nuevos del grupo.

Estar que (te) echa para atrás/ echar para atrás **loc. v.** "Repeler (le) o resultar (le) repulsivo". Me **echo para tras** con el mal olor que traen algunas personas hoy día, me parece una falta de respeto con los demás.

Estar de la hostia **loc. adj. vul.** “Muy grande o extraordinario”. La fiesta de mi prima estaba de la hostia, nunca había visto tanta gente en un solo sitio.

Estar alguien en (la) babia **loc. adv. col.** “Sin enterarse de lo que ocurre alrededor”. Pedro me pone de los nervios por estar en la Babia a diario. **Nota:** En las fuentes consultadas encontramos la lexía simple: en Babia

(Estar) como (un) pez en el agua o (como el pez en el agua) **adv. col.** “Con total comodidad y adaptación”. Luiz maneja los fogones como un pez en el agua.

Estar como una cabra **loc. v. col.** “Construcción de sentencia comparativo usada para ponderar la locura”. Javier está como una cabra, desde que lo dejó su mujer, no es el mismo.

Estar como una chota **loc. v. col.** “Estar loco”. Katia está como una chota, ella me dice cada cosa.

Estar como una foca (o hecho una foca) **adv. col.** “Construcción de sentido comparativo usada para ponderar la gordura”. Se quedó hecho una foca en las vacaciones.

Estar como una moto o (estar, ir o poner(se)) **adv. col.** “En estado de gran excitación, frec. Por consumo de drogas o alcohol”. Está como una moto después de mesclar tantas bebidas cuanto pudo.

Estar como un tren (o para parar un tren) **adv. col.** “Muy bien referido a la belleza o atractivo físico de una persona”. Generalmente con el v.o v.o estar.

Estar como un toro o (hecho un toro) **loc. adv. col.** “Construcción de sentido comparativo usada para ponderar la fortaleza, la furia o la bravura de un hombre”. Manuel está como un toro, da gusto verlo.

Estar como una vaca (o más que una vaca) **loc. adv. col.** “Const. de sent. Comparativo usada para ponderar la gordura de una mujer”. Después del embarazo Paula, está como una vaca, no logró adelgazar los kilos que ganó durante los nueve meses.

Estar de capa caída **loc. v.. col.** “Padecer gran decadencia en bienes, fortuna o salud”. Monche está de capa caída, se lo perdió todo después que se puso a invertir en nuevas empresas. **Nota:** Esta Unidad Fraseológica casi siempre viene acompañada de los v.os estar o ir, así como lo hemos presentado en esta ficha.

Estar llorando por los rincones **loc. adv.** “Ocultamente o en soledad”. Estaba llorando por los rincones, cuando le pregunté que le había pasado no quiso decirme nada. **Nota:** Casi siempre este adv.io viene acompañado del v.o andar o estar, como lo ejemplificado anteriormente.

Estar como unas pascuas (o más contento que unas pascuas) **loc. v.**

col. “Constr de sent comparativo usada para ponderar la alegría o contento”. Con el resultado de la aprobación en la selectividad Carmen **se puso más feliz que unas pascuas**.

Estar más sordo(a) que/como una tapia **loc. adj. col.** “Constr de sent comparativo para ponderar la sordera”. La pobre abuela está **más sorda que una tapia**, hay que hablarle muy, pero que muy alto.

(Estar/ser) más bueno(a) que el pan (o bueno como el pan) **loc. adj. col.** “Sumamente bueno”. Raúl **está más bueno que el pan**, con lo que se cuida este chico, no me extraña.

Estar que echa chispas **loc. v. col.** “Estar muy alterado o irritado”. Maite **estaba que echaba chispas**, por la suspensión de su hija.

Estar (alguien) que muerde **loc. v. col.** “Tener o manifestar un gran enojo”. Mejor que pidamos nuestro aumento en otro momento, el jefe **está que muerde**.

Estar a punto de explotar **loc. prep.** “Seguida de un infinitivo, expresa la proximidad de la acción indicada por este”. Manolo **está a punto de explotar**, el pobre ya no puede más con tanta presión.

Estar que se sube por las paredes **loc. v.** “Mostrarse extraordinariamente irritado”. El gobernador **está que se sube por las paredes**, con las exigencias de los profesores.

Estar que trino **loc. v. col.** “Estar rabioso o muy irritado” **Estoy que trino**, no puedo con la falta de responsabilidad de los estudiantes actualmente.

F

G

H

Haber cuatro gatos en un lugar **loc. nom. masc.** “Muy poca gente”. En la primera ponencia de la mañana **había cuatro gatos**, seguramente por lo del horario.

Haber gato encerrado **loc. v. col.** “Haber causa o razón oculta o secreta, o manejos ocultos”. **Seguramente hay gato encerrado** en esta reforma laboral.

Hacer mil años/ siglo **loc. nom. masc.** “Se usa para expresar ponderativamente tiempo indeterminado y dilatado”. **Hace mil años** que no veo a mis amigas, con la vida que llevamos no nos queda tiempo ni para un café.

Hacer el **ganso** **loc. v. col.** “Hacer o decir tonterías para causar risa”. Me encantas las fiestas de la universidad siempre hay alguien que **se hace el ganso**, es bueno pasar unos momentos agradables.

Hacer un pacto con el **diablo** NE

Hablar por los **codos** **loc. adv. col.** “De manera exagerada”. Mi abuela **habla por los codos**, la pobre se tira mucho tiempo sola y cuando tiene compañía lo aprovecha. **Nota:** Generalmente va acompañado del v.o hablar o charlar

Hablar por los **morros** NE

Hablar por los **mocos** NE

Hablar **en** **cristiano** **loc. adv. col.**
 “En términos llanos y fácilmente comprensibles, o en la lengua que todos entienden”. Les estaba hablando sobre el trabajo que desarrollé en mi maestría, pero no me comprendieron, me pidieron **que hablase en cristiano**. **Nota:** Generalmente va acompañado de los v.os: hablar o decir.

¡Hostia(s)! **interj. malson.** “Denotan sorpresa, asombro, admiración”. **¡Hostias!** dijo la madre al ver lo que su hijo había hecho.

¡Hay que ver! **interj. col.** “Expresa asombro. A veces seguido de un cd que expresa el motivo”. **Hay que ver** lo caro que están los alquileres actualmente.

I

Ir hecho un **ecce homo** **loc. adv.** “Constr. De sent. Comparativo usada para ponderar el aspecto maltrecho y lastimoso de una pers”. **No sé más que hacer, mi marido siempre va hecho un ecce homo**. Luego la que se lleva la bronca soy yo.

Irse **por** los **cerros** **de** **úbeda** **loc. adv. col.**
 “Por sitio o lugar muy remoto y fuera de camino. U. para dar a entender que lo que se dice es incongruente o fuera de propósito, o que alguien divaga o se extravía en el raciocinio o discurso”. **El nuevo profesor se va por los cerros de Úbeda**, siempre que pide la palabra, es difícil seguirle el raciocineo.

J

K

L

La **cabeza** **ida** **(írsele a** **alguien la cabeza)** **loc. v.**
 “Perturbársele el sentido o la razón”. **A mi hermano se le va la cabeza** en ciertos

momentos.

¡La hostia! **interj.** “Expresa protesta o asombro”. Trabajar los fines de semana **es la hostia**.

Lavarse las **manos como Pilatos** **loc. v.** “Desentenderse de toda responsabilidad”. El directivo de la empresa **lavó la mano como Pilatos**, sobre las exigencias de los empleados.

Llegar y besar el **santo** **loc. ver. col.** “Conseguir el propósito inmediatamente después de intentarlo”. María siempre **llega y besa el santo**, que suerte tiene la chica.

Llevar la cruz a **cuestas** **loc. adv.** “Sobre las espaldas o sobre los hombros”. Mi madre siempre **lleva la cruz a cuestas**, al final se lo carga con todo sola. **Nota:** En las Fuentes consultadas hemos encontrado la lexía simple a cuestas.

Llevarse como el **perro y gato** **loc. adv. col. U.** “Para explicar el aborrecimiento mutuo que se tienen algunos”. Mi suegra y yo nos **llevamos como el perro y el gato**, nunca logramos entendernos. **Nota:** La unidad fraseológica generalmente es acompañada de los v.os llevar o estar.

Llorar como una **Magdalena (o hecho una Magdalena)** **loc. adv. comp. col.** “Constrs. de sent. Comparativo para referirse a una pers. Que llora intensamente”. María llora siempre **como una Magdalena**, tenemos que tener mucha paciencia cuando le echamos bronca por algo.

M

Madre mía (o mi madre, o su madre/ la madre/ o madre santísima) **interj.** “Expresa sorpresa, esp. desagradable”. ¡**Madre mía!** ¿Cuanto tiempo sin vernos, verdad?

Más bonito que un San **Luis** **adj. col. humorist.** “[Pers.] muy bien vestida y arreglada”. Pedro, hoy particularmente estás **más bonito que un San Luis**.

Más vale **pájaro** en mano que ciento volando NE

Matar dos **pájaros de un tiro** **loc. v. col.** “Conseguir dos propósitos con una sola acción”. Yendo a la fiesta de Yolanda, matamos dos pájaros de un solo tiro, no necesitaremos visitarla a su casa, para conocer su nueva pareja.

Menuda fauna NE

Meter la **pata** **v. (col)** “Actuar de manera inoportuna o inconveniente”. Siempre acabo **metendo la pata** en las cosas de mi trabajo, no sé más qué hacer.

Morderse las **uñas** NE

Morriña f. col. “Tristeza o melancolía, especialmente la nostalgia de la tierra natal”. Que **morriña** tengo de mis amigas de España. Durante un período fueron mi familia. ¡Las extraño mucho!

N

No haber moros en la costa v. (col.) “Existir peligro de alguien no deseado vea o escuche algo”. Antes de decirme lo que quieres decirme, primero hay que **ver si no hay moros en la costa**.

Ñ

O

P

Para parar un tren loc. adv. col. “En gran abundancia”. Pedro, está para parar un tren con sus nuevos vaqueros.

Parecer una mosquita muerta nom. col.
“Persona, al parecer, de ánimo o genio apagado, pero que no pierde la ocasión de su provecho”. “Parecerse... una mosquita muerta”. Antes de conocerla me **parecía una mosquita muerta**, pero hay que tomar mucho cuidado con ella.

Pasar un ángel loc. v. u.
“Cuando en una conversación se produce un silencio completo”. Uy, **acaba de pasar un ángel**, dijo María con una sonrisa tímida, comentando sobre la situación incómoda, entre ella y su nuevo compañero de trabajo.

Pasar una noche de perros adj. (col) “Muy malo o desagradable”. Pasamos **una noche de perros**, por la reforma que están haciendo mis vecinos, casi no he podido dormir esta noche. **Nota:** “Normalmente referido al tiempo, la vida o el humor” SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. *Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles*. 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.778

¡Por Dios! adv. “Se usa para encarecer un ruego. A veces, exclamativamente, con independencia sintáctica, para manifestar protesta o reprensión”. No digas esas cosas, **¡Por Dios!**

Poner una pica en Flandes loc. v. “Conseguir algo de especial dificultad”. Conseguir un nuevo puesto de trabajo es lo mismo que **poner una pica en Flandes**.

Ponerse como un tomate loc. v. col. “Sonrojarse, azorarse”. Basta apenas un cumplido, para que María **se ponga como un tomate**.

Ponerse de mil colores loc. v. col. “Mudársele el color del rostro por vergüenza o cólera reprimida”. Con lo que le dijeron a Paco, **no me extraña que se pusiera de mil colores**.

Ponerse como una fiera adj. “Muy enfadado o irritado”. Después de no tener el contrato renovado, **se puso hecho una fiera y no era para menos**. **Nota:** “A veces, como (o hecho) una fiera corrupta. Frec con el v.o ponerse”. SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. *Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles*. 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.459.

Ponerse como un toro loc. adv. comp. “Constr de sent comparativo usada para ponderar la fortaleza, la furia o la bravura de un hombre”. Paco **se puso como un toro**, al descubrir que su novia le había puesto los cuernos.

Ponerse como una foca loc. adv. “Constr de sent comparativa usada para ponderar la gordura”. Laura **se ha puesto como una foca** en su último viaje, casi no la reconozco. **Nota:** Casi siempre viene acompañada del v.o ponerse o estar.

Ponerse como una vaca loc. adv. col. “Constr de sentido comparativo usada para ponderar la gordura de una mujer”. Desde que se casó, Lola **se puso como una vaca**.

Ponérsele a alguien la carne de gallina/la piel de gallina NE

Por esos mundos de Dios adj. col. “Acompaña a un nombre para expresar afectividad o como simple elemento expletivo”. Nos encontraremos **por esos mundos de Dios**.

Por la boca muere el pez NE

Por los clavos de Cristo interj. “Expresa súplica, protesta o admiración”. ¡**Por los clavos de Cristo!** ¿Que está pasando aquí?

Por si las moscas loc. adv. col. “Por si acaso, por lo que pueda suceder.” **Por si las moscas**, hice un poco más de comida, a saber quién vendrá a comer.

Q

Querer que nos trague la tierra loc. interj. “Enfatiza el sentimiento de vergüenza ante una torpeza o inconveniencia propia que se ha hecho patente.” Cuando me entero ya lo he dicho, y al final solo **quiero que me trague la tierra**. **Nota:** Al buscar en las Fuentes de consulta el lema principal de la unidad encontramos varias acepciones, entonces. Optamos por la acepción presentada por ser la que más creemos asemejarse al sentido global de la unidad.

¿Qué mosca te ha picado? exp. col. u.
 “Para inquirir la causa o motivo de un malestar, desazón, malhumor, etc., considerados inoportunos por quien pregunta”. **¿Qué mosca te ha picado Aitana?**
 De la nada vienes con esta actitud.

¡Qué Santa Lucía te conserve la vista! NE

Quedarse blanco(a) adv. “Sin entender nada”. **Me quedé en blanco** con lo que me ha contado mi hermano. **Es cada sorpresa en la vida.** **Nota:** Casi siempre es posible encontrar la siguiente construcción: quedarse en blanco.

Quedarse helado(a) v. col. “Quedarse sobrecogido o atónito”. **Me quedé helada** con la noticia del divorcio de Andrea y su pareja, se les veía tan felices.

R

S

Saber más que los ratones colorados NE “

Santa Rita, Rita, Rita, lo que se da no se quita NE

Ser algo jauja loc. adj. “Ser un lugar imaginario donde todo es fácil y agradable”. Esta **ciudad es jauja**, aquí todo es perfecto.

Ser más falso que Judas loc. adv. “Constr de sen comparativo usada para ponderar falsedad o traición”. **Juan es más falso que Judas**, unos días nos trata bien otros no puede ni vernos. **Nota:** Casi siempre acompañado del adv.io falso.

Ser un bicho malo/ mal bicho col. desp. masc. “Pers. De mala intención”. **Carlos es un bicho malo**, nadie se fía de él.

Ser un bicho raro masc. col. “Pers. Cuyo carácter o comportamiento se aparta de lo normal”. **Ivan es un bicho raro**, jamás he conocido una persona como él.

Ser alguien la mar adv. col. “Mucho”. **Sara es la mar de estudiosa**, pasa todos los días en la biblioteca. **Nota:** “Cuando va precedido de un adjetivo el adv.io asume la forma de: la mar de”. SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. *Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles*. 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.624.

Ser (estar) más delgado(a) que un palillo loc. adv. col. “Constr de sent comparative usada para ponderar la delgadez”. **He visto a Roberto, está más delgado que un palillo**, a lo mejor estará enfermo. **Nota:** Casi siempre acompañado del adjetivo Delgado (a).

Ser más pesado(a) que una vaca en brazos loc. adv. col. “Constr de sent comparativo usada para ponderar la pesadez”. Iba al gimnasio con Francisca, pero ya no puedo hacer las actividades con ella, **está más pesada que una vaca en brazos**. **Nota:** Corrientemente empleada con el adjetivo pesado.

Ser un cabrón adv. (vulg) “Mucho o intensamente. Con intención ponderativa. Referido a hombre”. Pablo **es un cabrón**, siempre con unas actitudes, que no puedo ni verlo. **Nota:** Generalmente acompañado del v.o ser.

Sentir vergüenza ajena f. “Sentimiento penoso ante un hecho o dicho ajeno que se considera ridículo”. Cuando veo a determinadas personas siento vergüenza ajena. ¡Cómo pueden tener tanta cara dura!

Ser un gallina masc. y f. col. “Persona cobarde, pusilánime y tímida”. Pepe **es un gallina**, nunca hace frente a los problemas.

Ser un lince loc. v. “Ser muy sagaz o astuto”. Pablo **es un lince**, nadie le pasa la pierna.

Ser un perrito faldero loc. masc. “Pers. Que acompaña continuamente a otra de manera servil”. No me gusta nada como actúa esa chica, **es un perrito faldero**, esperando siempre que le beneficien por ser así. **Nota:** Casi siempre en la forma perrito o perrillo faldero.

Ser un pez gordo loc. masc. “Pers. Importante”. Hoy he conocido a un **pez gordo**, la persona más importante en mi ciudad.

Ser un pobre diablo loc. masc. “Pobre hombre”. Juan **es un pobre diablo**, siempre va maltrapillo.

Ser un ratón de biblioteca col. masc. hum. “Pers. Estudiosa que trabaja mucho entre libros o archivos”. María **es un ratón de biblioteca**, para aprobar en el intituto pasa los días estudiando.

Ser un zorro (viejo) loc. masc. col. “Hombre experimentado y astuto”. Hay que tomar mucho cuidado con Juan, **es un zorro viejo**.

Ser una fiera (en algo) loc. v. col. “Tener aptitudes notables y demostrarlas”. Noelia **es una fiera en los peinados**; los hace tan rápidamente.

Ser una víbora NE

Ser una perra NE

Ser una zorra NE

Ser como una hormiguita loc. v. “Ser ahorrador y laborioso”. Mi hermano **es como una hormiguita**, con lo de cambiar de piso se ahorra lo que puede.

Si Dios quiere **fórm. or.** “Se usa para anunciar, frec como deseado, un hecho

futuro”. **Volveremos a vernos pronto, si Dios quiere.**

T

Tener cara de perro adj. col. “Muy malo o desagradable”. **Diego siempre tiene una cara de perros, creo que le caigo mal.**

Tener la cabeza llena de pájaros NE

Tener la mosca detrás de la oreja loc. adv. col. “Con recelo o con prevención para evitar algo”. **Algunas personas siempre tienen la mosca detrás de la oreja.**

Tener una espina clavada loc. v. lit. “Tener algo que atormenta o desasosiega”. **Me encontré a María en la calle, y tenía una espina clavada, pero no me dio más detalles.**

Tener malas pulgas loc. v. col. “Ser malsufrido o resentirse con facilidad, tener mal humor”. **Hoy ya he dicho a ustedes que tengo malas pulgas, así que no vengan con tonterías.**

Tener manos de santo loc. f. col. “Remedio sumamente eficaz”. **Esta masajista tiene manos de santo, tenía un dolor y ya no siento nada. Es una maravilla.**

Tirar(se) de los pelos loc. v. col. “Estar o mostrarse desesperado o arrepentido”. **Al final del semestre los alumnos se tiran de los pelos, por no haber estudiado antes.**

U

Un gesto vale más que mil palabras NE

Una y no más, Santo Tomás NE

V

Venir la cigüeña NE

¡Virgen santa! interj. col. “Expresa sorpresa o admiración”. **¡Virgen Santa! No me lo puedo creer que eres María, la del instituto, tantos años sin vernos, ¿verdad?**

Vivir un calvario NE “Vivir un calvario”

Vivir en el quinto infierno loc. masc. col. “Un lugar muy lejano”. **Manuel se ha mudado y ahora, vive en el quinto infierno.**

W

X

Y

Z

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar esta pesquisa, objetivei contribuir com o ensino e a aprendizagem de espanhol, portanto associei esse desejo ao fato de aprendermos mais sobre as UFs, as quais colaboram para um discurso mais espontâneo, bem como nos possibilita aprender mais sobre a língua e a cultura hispânicas. Desta forma, entendo que minha pesquisa beneficiaria tanto professores, como alunos e não seria um produto educacional com o mero intuito de me conceder o título de mestre.

Ao concluir esta pesquisa, acredito que meus estudos poderão auxiliar professores e alunos na compreensão e no uso de algumas UFs da língua espanhola, facilitando o desenvolvimento da competência comunicativa. Prova desta afirmação, recai nos resultados advindos do questionário aplicado aos alunos do quarto ano de Letras Espanhol. Reitero que meu objetivo não é esgotar as UFs, que podem ser abordadas em sala de aula pelos docentes, mas sim, apresentar as que encontrei no material didático adotado por mim e, possivelmente, por outros docentes de espanhol.

Por fim, deixamos nossa contribuição como um início dos estudos fraseológicos que requerem mais estudos e adeptos, visto que, do ponto de vista linguístico, pragmático e (inter)cultural, as UFs só contextualizam saberes necessários a quem quer dominar a língua (materna ou estrangeira/adicional) e, acreditamos que o glossário possa ser útil aos aprendizes a fim de melhor assimilá-las e empregá-las de maneira efetiva no idioma estudado.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Débora Taís Batista. Expressões idiomáticas: um estudo sob a perspectiva da linguística cognitiva. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 35, n.59, p. 92-104, jul-dez 2010. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/1456/1260>>. Acesso em: 21 jul. 2016.
- ÁLVAREZ, Maria Luisa Ortiz. As expressões idiomáticas nas aulas de ELE: um bicho de sete cabeças? In: REY, Isabel González (org.). **Les expressions figées en didactiques langues étrangères**. 1ª ed. Proxmités E.M.E., 2007, v. 01, p. 159-179.
- BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis. Fraseologia: discurso interculturalidade e tradução. In: SILVA, Suzete (Org.). **Fraseologia & Cia**: entabulando diálogos reflexivos. 2ª ed. Campinas: Pontes, 2014. p. 61-78.
- BARROS, Lidia Almeida. **Curso básico de terminologia**. Edusp, 2004.
- BENÍTEZ PÉREZ, Pedro; DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. Lengua, Cultura y Enseñanza de ELE. In: GUBERMAN, M. (Org.). **Revista 20 años de APEERJ**. El español: un idioma universal. Rio de Janeiro: APEERJ, 2001. p. 43-53.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Ed. UFMS, 1998. p.11-20.
- _____. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Ed. UFMS, 1998. p. 129-142.
- _____. **A ciência da lexicografia**. *Alfa*, São Paulo, n. 28 (supl.), p. 1-26, 1984.
- _____. **Glossário**. *Alfa*, São Paulo, n. 28 (supl.), p. 135-144, 1984.
- CORPAS PASTOR, Gloria. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.
- DÍAZ GUILLÉN, Carmen. Los contenidos Culturales. In: SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. **Vademécum para la formación de profesores enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2004. p. 835-851.
- DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; VARGAS, Mariana Daré. Um olhar sobre o uso do dicionário na sala de aula de língua estrangeira: pensando no ensino do léxico. IN: DURÃO Adja Balbino de Amorim Barbieri; MOTA, Mailce Borges (orgs). **Discussões em torno do ensino e da aprendizagem de vocabulário de língua**

estrangeira e uso de dicionário como ferramentas didáticas. Londrina: UEL, 2011. p. 135-147.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. **Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués.** 2ª ed. Londrina: EDUEL, 2004.

_____. Língua e cultura: uma relação em espelho. **Folha Nossa**, Ano 2, n. 13, p. 6-7, jul. 2002b.

_____. É preciso conhecer hábitos culturais para falar bem uma língua estrangeira?. **Folha Nossa**, Ano 2. n. 12, p. 6, jul. 2002a.

_____. A importância da explicitação de matizes culturais particulares no ensino de língua estrangeira. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, v. 2, n. 1, p. 139-154, out. 1999.

FERREIRA, Claudia Cristina; MIGUEL, Thalita Aguiar Molin: Dando en el clavo con la fraseología en la enseñanza del español como lengua extranjera/adicional. En: **Actas del XXIII seminario de dificultades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes.** No prelo.

_____; XAVIER, Débora Luise; MIGUEL, Thalita Aguiar Molin. El carácter nacionalista en las publicidades y como ese carácter puede ser atrelado a la enseñanza de español como lengua extranjera. En: **ActasXXIII seminario de dificultades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes.**: La cultura en la enseñanza del español a brasileños. Subdirección General de Documentación y Publicaciones, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/documento.pdf>. Acesso em: 03 maio 2017.

_____. É possível ser competente em língua estrangeira? In: ZORZO-VELOSO, Valdirene F; FERREIRA, Cláudia Cristina; ORTIGOZA, Arelis Felipe (orgs.). **El español en línea de mira: enlaces lingüísticos y metodológicos.** Londrina: UEL, 2013. p. 67-83.

_____. (Inter)Culturalidade em prol da competência Comunicativa na Aula de línguas Estrangeiras ou Línguas Adicionais. In: FERREIRA, Cláudia Cristina; LOPES, Silvana Salino Ramos; REIS, Marta A. Balbino Oliveira dos; NOGUEIRA, Sônia Regina (Orgs.) **Tessituras teórico-metodológicas sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras: conjugação entre saberes e fazeres.** Londrina: UEL, 2012. p. 49-78.

_____. **O imperativo em gramáticas e em livros didáticos de espanhol como língua estrangeira visto sob a ótica dos modelos de Análise Contrastiva e de Análise de Erros.** 2007. 561 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

_____. DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; BENÍTEZ PÉREZ, Pedro. “¿Por qué trabajar con la competencia sociocultural en clase de E/LE?”, en **Actas. III Simposio Internacional José Carlos Lisboa de Didáctica del Español como Lengua**

Extranjera. Rio de Janeiro, Instituto Cervantes, 2006. p. 153-159. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/rio_2006/17_ferreira-amorim-benitez.pdf>. Acesso em: 10 maio 2017.

_____; SANCHES, Geane Maria Marques Branco. La comunicación no verbal y el proceso de enseñanza/aprendizaje de español lengua extranjera. In: SIMPÓSIO JOSÉ CARLOS LISBOA DE DIDÁCTICA DEL ESPAÑOL PARA EXTRANJEROS, 2., 2006, Rio de Janeiro. **Actas...** Rio de Janeiro: Instituto Cervantes, 2005. p. 202-212.

_____. A abordagem sócio-cultural em livros didáticos de espanhol como língua estrangeira para brasileiros. In: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; REIS, Marta A. Balbino Oliveira dos.; ANDRADE, Otavio Goes (orgs.). **Vários olhares sobre o espanhol: considerações sobre a língua e a literatura.** Londrina: Fundação Araucária, 2005. p. 77-92.

GARCÍA-PAGE, Mario. La Fraseología en España: de Casares (1950) a la Nueva Gramática de la Real Academia (2009). In: ORTÍZ ÁLVAREZ, Maria Luisa; UNTERNBÄUMEN, Enrique Huelva (orgs.). **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas.** Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2011. p. 207-230.

_____. Las apariencias engañan. Notas sobre el léxico fraseológico. **Revista de la Facultad de Humanidades y Lenguas Modernas**, Santiago, n. 10, p. 169-186, dez. 2007.

GÓMEZ MOLINA, José Ramón. La subcompetencia léxico-semántica. In: SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. **Vademécum para la formación de profesores: Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE).** Madrid. SGEL, 2004. p. 491-510.

IGLESIAS CASAL, Isabel. Comunicación intercultural y enseñanza de lenguas extranjeras: hacia la superación del etnocentrismo. **Boletín de ASELE**, Málaga, n. 21, 1999. p. 13-23.

LEAL RIOL, María Jesús. **La enseñanza de la fraseología en español como lengua extranjera.** Estudio comparativo dirigido a estudiantes anglófonos. Valladolid: Universidad de Valladolid, 2011.

MIGUEL, Thalita Aguiar Molin. **Aspectos culturais do espanhol sob a ótica das unidades fraseológicas no eixo contrastivo português língua materna e espanhol língua estrangeira.** 2015. 50 f. Monografia (Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

MIQUEL LÓPEZ, Lourdes. La subcompetencia sociocultural. In: SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. **Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE).** Madrid: SGEL, 2004. p. 511-530.

MOGORRÓN HUERTA, Pedro. Análisis de La competencia fraseológica como factor de opacidad. In: MONTEIRO PLANTIN, Rosemeire Selma (org.) **Certas palavras o vento não leva.** Fortaleza: Parole, 2015. p.37-55.

MONTEIRO, Regina Clare. **A pesquisa qualitativa como opção metodológica**. 1991. Disponível em: <<http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/edicoes/texto843.htmh>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. **Fraseologia - era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna**. Fortaleza: Edições UFC, 2012. v.1.
 NAVARRO, Carmen. **Didáctica de las unidades fraseológicas**. 2004. Disponível em: <<http://www.ub.edu/filhis/culturele/cnavarro.html>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

OLIVEIRA, Caroline Bárbara. Uma perspectiva histórica do construto “cultura” no ensino de línguas. **Revista Helb**, Brasília, ano 6, n. 6, jan. 2012. Disponível em: <http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=197:uma-perspectiva-historica-do-construto-cultura-no-ensino-de-linguas&catid=1112:ano-6-no-6-12012&Itemid=17>. Acesso em: 19 abr. 2015.

Oliveira, Marco Luiz Mendes. **Glossário de locuções para aprendizes brasileiros de espanhol como língua estrangeira**. – (Trabalho de conclusão Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas-MEPLM) Univesidade Estadual de Londrina. Londrina, 2016. 58 f.

OLIVERAS VILASECA, Ángels. **Hacia la competencia intercultural en el aprendizaje de una lengua extranjera**: estudio del choque cultural y los malentendidos. Madrid: Editorial Edinumen, 2000.

ORTIGOZA, Arelis Felipe; DURÃO Adja Balbino de Amorim Barbieri. O registro de somatismos em dicionários monolíngues do português e dicionários bilíngues português-espanhol. In: FERREIRA, Cláudia Cristina (Org). **Conjecturas, diálogos e perspectivas sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais**. Londrina: UEL, 2014. p. 197-214.

ORTÍZ ÁLVAREZ, Maria Luisa. **Traduzir uma expressão idiomática não é quebrar galho, é descascar um abacaxi**. In: BELL-SANTOS, Cynthia Ann et al. (Org.). *Tradução e Cultura*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011. p. 121-140.

_____. Entabulando a conversação. In: SILVA, Suzete (Org.). **Fraseologia & Cia**: entabulando diálogos reflexivos. 2ª ed. Campinas: Pontes, 2014. p. 11-18.

PENADÉS MARTÍNEZ, Inmaculada et al. **70 refranes para la enseñanza del español**. Madrid: Arco/Libros, 2008.

_____. As Expressões Idiomáticas nas aulas de ELE: um bicho de sete cabeças? In: REY, Isabel González (org.). **Les expressions figées em didactique des langues étrangères**. 1ª ed. Paris: Proximités E.M.E., 2007, p. 159-179.

_____. **La enseñanza de las unidades fraseológicas**. Madrid: Arco/Libros, 1999.

RIOS, Tatiana Helena Carvalho; RIVA, Huéinton Cassiano. Correspondência Idiomática Intra e Interlínguas. **Revista Brasileira Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 2, n.2. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v2n2/06.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2016.

PENADÉS MARTINEZ, Inmaculada. **La enseñanza de las unidades fraseológicas**. Madrid: Arco/Libros, 1999.

RIOS, Tatiana Helena Carvalho. Propostas didáticas com expressões idiomáticas para as aulas de espanhol com língua estrangeira. In: NADIN, Odair Luiz; LUGLI, Viviane C, Poletto (Org.). **Espanhol como língua estrangeira: reflexões teóricas e propostas didáticas**. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 151-163.

_____. **Idiomatismos com nomes de partes do corpo humano**. São José do Rio Preto, 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.

_____. **Descrição de Idiomatismos nominais: proposta fraseográfica português-espanhol**. 2010a. 242 f. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.

_____. Fraseologia, Fraseografia e ensino de línguas. In: XATARA, C. **Estudos em Lexicologia e Lexicografia contrastiva**. Curitiba: Honoris Causa, 2010b. p. 241-272.

ROCHA, Camila Maria Côrrea. **As Expressões idiomáticas da língua portuguesa resultantes da relação estabelecida pelo português-espanhol e a motivação metafórica que as subjaz**. 2008. 141 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem)- Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

_____. **O ensino das expressões idiomáticas do espanhol para estudantes brasileiros**. 2005. 65 f. Monografia (Especialização em Ensino de Línguas estrangeiras) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2005.

SÁNCHEZ LOBATO, Jesús. Lengua y cultura. La tradición cultural hispánica. In: SANTOS GARGALHO, Isabel; GÓMEZ PINILLA, Raquel; SÁNCHEZ LOBATO, Jesús. **Asedio a la enseñanza del español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2002. p. 7-28.

_____. La enseñanza del español como segunda lengua/lengua extranjera. In: SANTOS GARGALHO, Isabel; GÓMEZ PINILLA, Raquel; SÁNCHEZ LOBATO, Jesús. **Asedio a la enseñanza del español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2002. p. 73-84.

SANTOS, Percilia; ORTÍZ ÁLVAREZ, Maria Luisa (Org.). **Língua e cultura no contexto de português língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 2010.

TILIO, Rogério. Reflexões acerca do conceito de cultura. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 28, p. 35-46, jan./mar. 2009. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/viewFile/213/50>>. Acesso em: 17 ago. 2015.

TIMOFEEV, Larissa Timofeeva. La fraseología en la clase de lengua extranjera: ¿misión imposible? **ONOMÁZEIN, Revista Semestral de Lingüística, filología e**

traducción, p. 320–336, dez. 2013. Disponível em: <http://www.onomazein.net/Articulos/N28/28-24_Timofeeva_FINAL.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2015.

TRISTÁ PÉREZ, María Antonia. La fraseología y la fraseografía. In: WOTJAK, G. (ed.) *Estudios de fraseología y fraseografía del español actual*. Madrid: Vervuert / Iberoamericana, 1998. p. 297-305.

_____. **Fraseología y contexto**. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.

VARGAS, Mariana Daré; RIOS, Tatiana Helena Carvalho. Por un abordaje lexical para la enseñanza de español como lengua extranjera. In: ZORZO-VELOSO, Valdirene F.; FERREIRA, Cláudia Cristina; ORTIGOZA, Arelis Felipe (Org.). **El español en línea de mira: enlaces lingüísticos y metodológicos**. Londrina: UEL, 2013. p. 93-112.

VIEIRA, Ana Paula Mantovani; FERREIRA, Claudia Cristina; MIGUEL, Thalita Aguiar Molin. Matices culturales en la enseñanza de español a brasileños desde la perspectiva de las expresiones idiomáticas: observaciones teóricas y planteamientos prácticos. In: **Actas del XXIII seminario de dificultades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes**.: La cultura en la enseñanza del español a brasileños. Subdirección General de Documentación y Publicaciones, 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5350604>>. Acesso em: 03 maio 2017.

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 11-75.

XATARA, Claudia Maria. O Campo Minado das Expressões Idiomáticas. **Alfa**, São Paulo, n42 (n. esp.), p. 147-159, 1998.

YAGÜE GUTIÉRREZ, Pilar. Las “formas rutinarias” en la enseñanza de ELE teoría y práctica. In: GÓMEZ ASECIO, José; SÁNCHEZ LOBATO, Jesús (Dir.). **FORMA Formación de Formadores: léxico fraseología y falsos amigos**. Madrid: SGEL, 2003, n. 6. p. 9-28.

Apêndice- FICHAS LEXICOGRÁFICAS

Nesta sessão, apresento as fichas elaboradas, no desenvolvimento desta pesquisa.

Entrada	Agradecer <u>de corazón</u>
Estructura sintáctica	V.o + Locución adv.ial+nombre
Definición del término	“Con verdad, seguridad y afecto”.
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“Si alguien te agradece algo de veras, lo hace de... a. Pulmón/ b) riñón/c) muñón/ d) corazón” Sesión saber cultural, letra b, número 10. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión 3.4. Barcelona: Difusión, 2006. p. 82
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión 3.4. Barcelona: Difusión, 2006. p.104
Ejemplo	Te lo agradezco de corazón , todo lo que has hecho, por mi familia
Notas	

Entrada	A <u>flor</u> de piel
Estructura sintáctica	Preposición+locución adv.ial
Definición del término	“adv A punto de manifestarse o com viva excitación”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. Ed. Madrid: Aguilar, 2004.p. 466.
Contexto reproducido	“Sesión 3.2 A flor de piel”. Título de la sesión. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión 3.4. Barcelona: Difusión, 2006. p. p.82
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión 3.4. Barcelona: Difusión, 2006. p. p.82
Ejemplo	La mujer embarazada siempre anda con los nervios a flor de piel
Notas	

Entrada	Armarse la marimorena
Estructura sintáctica	V.o+nombre femenino
Definición del término	“Armar (se) um alboroto o escândalo”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. Ed. Madrid: Aguilar, 2004.p. 627.

Contexto reproducido	"2. Ande, ande, ande, la marimorena". Título del enunciado 2 de la sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 89.
Fuente de coleta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 89.
Ejemplo	Se armó una marimorena, porcuenta de lo que dijo Paco.
Notas	En las fuentes consultadas he encontrado los siguientes resultados: lexía simple (MARIMORENA) en el DRAE y Lexía compuesta en el DFDEA Armar(se) la marimorena.

Entrada	Aparecer (a alguien) la virgen
Estructura sintáctica	V.o+persona+nombre
Definición del termo	"Tener una suerte extraordinaria".
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. Ed. Madrid: Aguilar, 2004.p. 1041.
Contexto reproducido	"Aparecérsese a alguien la Virgen"- Lista de palabras del ejercicio 1. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 89.
Ejemplo	A Juan, le apareció la virgen , cuando encontró el piso que vive hoy.
Notas	Normalmente esta Unidad Fraseológica es empleada en el pasado y suele ser utilizada en contextos informales.

Entrada	Buscar(le) (tres, o cinco) <u>pies al gato</u>
Estructura sintáctica	V.o+persona+locución v.al
Definición del termo	"Buscar soluciones o razones faltas de fundamento o que no tienen sentido".
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	"Buscarle tres pies al gato"- Lista de palabras del ejercicio 2.b. n. 9. sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Ejemplo	Monche siempre anda buscando tres pies al gato , al final se lo complica todo.
Notas	

Entrada	(Comer/sudar/sangrar) <u>como un cerdo</u>
Estructura sintáctica	V.o+ locución adv.ial despectiva
Definición del termo	" <u>En exceso</u> ".

Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“Comer como un cerdo”- Lista de palabras del ejercicio 2.b sesión 5.2. Lista de palabras del ejercicio 2.b sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. El Ventilador, nivel C1. Sesión 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. El Ventilador, nivel C1. Sesión 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Ejemplo	Me da mucha vergüenza salir para comer con mi prima, ella como como un cerdo .
Notas	En el <i>corpus</i> usado para análisis encontramos la lexía compuesta: Comer como un cerdo.

Entrada	Dar el <u>santo y seña</u>
Estructura sintáctica	V.o+ locución nominal.
Definición del termo	“Contraseña con que alguien se da a conocer como amigo para que se permita la entrada de algo”.
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004. p. 913.
Contexto reproducido	“Dar el santo y seña”- Lista de palabras ejercicio 1 letra a sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 89.
Ejemplo	Para que pudieramos entrar em la fiesta de Monche, tuvimos que dar el santo y seña .
Notas	Optamos por la definición presentada por el DFDEA, por exponer una definición más amplia, para el consultente.

Entrada	Dar <u>gato por liebre</u>
Estructura sintáctica	V.o+ locución v.al coloquial
Definición del termo	“Engañar en la calidad de algo por medio de otra cosa inferior que se le asemeja”.
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“Dar gatom por liebre”- Lista de palabras ejercicio 2 letra b número 12. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Ejemplo	No me gusta comprar en los chinos, al final siempre nos dan gato por liebre .
Notas	

Entrada	De <u>pascuas</u> a ramos
Estructura sintáctica	Preposición+locución adv.ial coloquial
Definición del termo	"De vez en cuando, transcurriendo largo tiempo entre una y otra vez." Sinónimo: <u>de tarde en tarde</u> .
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	"De pascuas a Ramos"- Lista de palabras ejercicio 1 letra a sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. El Ventilador, nivel C1. Sesión 3.3. Barcelona: Difusión, 2006.p.89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. El Ventilador, nivel C1. Sesión 3.3. Barcelona: Difusión, 2006.p.89.
Ejemplo	A María la veo de pascuas a ramos , porque vive en otra ciudad
Notas	

Entrada	Des <u>angelado</u>
Estructura sintáctica	Adjetivo.
Definición del termo	"Falto de <u>ángel</u> (ll gracia)".
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	"Desangelado"- Lista de palabras ejercicio 1 letra a sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. El Ventilador, nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006.p.89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. El Ventilador, nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006.p.89.
Ejemplo	Paco es un desangelado , pobrecito que mala suerte tiene.
Notas	

Entrada	Desnudar a un <u>santo</u> para vestir a otro
Estructura sintáctica	V.o+ locución v.al coloquial.
Definición del termo	"Arreglar una cosa estropeando otra".
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	"Desnudar a un santo para vestir a otro" - Lista de palabras ejercicio 1 letra a sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión:3.3. Barcelona: Difusión, 2006.p.89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión:3.3. Barcelona: Difusión, 2006.p.89.
Ejemplo	Los políticos siempre andan con lo mismo, desnudando un santo para cobrir otro .
Notas	

Entrada	<u>Dios</u> dirá
Estructura sintáctica	Nombre+v.o
Definición del termo	"Se usa para expresar que se confía a la Providencia divina un hecho futuro y dudoso".
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p. 399.
Contexto reproducido	"Dios dirá"- Ejemplo 1 lista de palabras. Sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006.p.88.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006.p.88.
Ejemplo	Dios dirá si tenemos que quedarnos o irnos de una vez a otro país.
Notas	

Entrada	<u>Dios</u> mío.
Estructura sintáctica	Interjección
Definición del termo	"Para significar admiración, extrañeza, dolor o sobresalto".
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE - Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	"Dios Mío"- Ejemplo 1 lista de palabras. Sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3 Barcelona: Difusión, 2006. p. 88.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3 Barcelona: Difusión, 2006. p. 88.
Ejemplo	¡ Dios mío! que pelos traes, María.
Notas	

Entrada	<u>Dios</u> se lo pague (o que Dios se lo pague)
Estructura sintáctica	Fórmula oracional + v.o.
Definición del termo	"Se usa para expresar agradecimiento humilde esp. Por una limosna".
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004, p. 399
Contexto reproducido	"Dios se lo pague"- Ejemplo 1 lista de palabras. Sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3 Barcelona: Difusión, 2006. p. 88.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.88.
Ejemplo	Dios se lo pague , dijo el mendigo, a la señora cuando le dio de comer.

Notas	
Entrada	<u>Dios</u> te oiga (o que Dios te oiga)
Estructura sintáctica	Fórmula oracional + pronombres
Definición del termo	"Se usa para manifestar el deseo de que se cumpla lo que otro acaba de decir".
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004, p. 400
Contexto reproducido	"Dios te oiga"- Ejemplo 1 lista de palabras. Sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3 Barcelona: Difusión, 2006. p. 88.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 88.
Ejemplo	Que Dios nos oiga cuando le pedimos por nuestro país.
Notas	

Entrada	<u>Dios</u> (a alguien) bendiga (a algo) (o que Dios (a alguien) bendiga (a algo)
Estructura sintáctica	Nombre+v.o
Definición del termo	"Se usa para manifestar gratitud por alguna buena acción o por la bondad de alguien".
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004, p.398
Contexto reproducido	"Dios te bendiga"- Ejemplo 1 lista de palabras. Sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3 Barcelona: Difusión, 2006. p. 88.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 88.
Ejemplo	Que Dios te bendiga Juan, ojalá todo salga como quieres.
Notas	

Entrada	<u>Dios</u> me perdone (o que Dios me perdone)
Estructura sintáctica	Fórmula oracional coloquial + complemento.
Definición del termo	"Antecede a la expresión de una sospecha o a la afirmación de algo negativo sobre alguien o algo".
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004. p.399
Contexto reproducido	"Dios me perdone"- Ejemplo 1 lista de palabras. Sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3 Barcelona:

	Difusión, 2006. p. 88.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 88.
Ejemplo	Que Dios me perdone , pero Lucía nunca logra hacer las cosas bien.
Notas	

Entrada	<u>Dios</u> aprieta pero no ahoga
Estructura sintáctica	
Definición del termo	NE
Fuente de la definición	
Contexto reproducido	"Dios aprieta pero no ahoga"- Lista de palabras ejercicio 1 letra a sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 89.
Ejemplo	
Notas	

Entrada	¡ <u>Dios</u> santo! (o Dios mío, o Santo Dios)
Estructura sintáctica	Interjección.
Definición del termo	"Expresa admiración o sorpresa"
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004. p.399.
Contexto reproducido	"¡Dios Santo! - Ejercicio 7 letra a sesión 2.1. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p. 47.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p. 47.
Ejemplo	¡ Dios Santo! Concha se ha convertido en una mujer muy guapa, casi no la reconozco.
Notas	

Entrada	Donde <u>Cristo</u> dio las tres voces
Estructura sintáctica	Adv.io+ nombre
Definición del termo	"En lugar muy distante o extraviado".

Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“Donde Cristo dio last res voces”- Lista de palabras ejercicio 1 letra a sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 89.
Ejemplo	Mi abuela vive demasiado lejos, casi justo donde Cristo dio las tres voces.
Notas	

Entrada	Dormir como un <u>lirón</u> (p.148)
Estructura sintáctica	V.o+nombre
Definición del termo	“Dormir mucho o de continuo”.
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“Dormir como un lirón” - Lista de palabras ejercicio 2 letra b número 18. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Ejemplo	Es imposible ver a pablo, durante la mañana en las vacaciones, el chico duerme como un lirón , ¡madre mía!
Notas	

Entrada	En menos que canta el <u>gallo</u>
Estructura sintáctica	Adv.io+ nombre
Definición del termo	“Rápida o inmediatamente”.
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004, p. 485.
Contexto reproducido	“En menos que canta el gallo” - Lista de palabras ejercicio 2 letra b número 17. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Ejemplo	Dijo que nos volveríamos a ver en menos que canta el gallo . Lo dijo cuando nos despedimos.
Notas	

Entrada	En un <u>santiamén</u>
Estructura sintáctica	Preposición+ adverbio
Definición del término	“En un instante”.
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“En un santiamén”- Lista de palabras ejercicio 1 letra a sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Ejemplo	Me gusta como trabaja María, en un santiamén tiene todo listo, es una chica muy práctica.
Notas	

Entrada	Estar (alguien) que se <u>sale</u> (o que nos salimos)
Estructura sintáctica	V.o+ locución v.al
Definición del término	“Encontrarse en un momento de gran excitación”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004, p. 905.
Contexto reproducido	“Estamos que nos salimos”- Lista de palabras ejercicio 3 letra b número 5. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.84.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.84.
Ejemplo	Ana está que se sale , ha bajado 5 kilos, en su primera semana a dieta. Está muy animada.
Notas	

Entrada	Estar <u>de miedo</u>
Estructura sintáctica	V.o+adjetivo coloquial.
Definición del término	“Impresionante con intensión ponderativa”.
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004, p. 645.
Contexto reproducido	“Está de miedo”- Título del ejercicio 5 sesión 2.1. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.47.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.47.
Ejemplo	Hoy Carla está de miedo, nunca la vi tan guapa.
Notas	

Entrada	Estar <u>de maravilla</u> (o de maravillas)
---------	---------------------------------------------

Estructura sintáctica	V.o+ locución adv.ial
Definición del término	"Muy bien, de manera exquisita".
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	"de maravilla"- Lista de palabras ejercicio 5 sesión 2.1. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.47.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.47.
Ejemplo	La cena de hoy estaba de maravilla, apenas sirvieron y se terminó prontamente.
Notas	

Entrada	Estar para chuparse los <u>dedos</u>
Estructura sintáctica	V.o+locución v.al coloquial
Definición del término	"Se usa para ponderar que gusta alguien o algo".
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p. 372.
Contexto reproducido	"para chuparse los dedos"- Lista de palabras ejercicio 5 sesión 2.1. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.47.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.47.
Ejemplo	La comida de mi mamá está para chuparse los dedos , nos encanta cuando cocina a los domingos.
Notas	

Entrada	Estar <u>que te mueres</u>
Estructura sintáctica	V.o+locución adv.ial coloquial
Definición del término	"Muy bien o estupendamente"
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p. 664.
Contexto reproducido	"que te mueres"- Lista de palabras ejercicio 5 sesión 2.1. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.47.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.47.
Ejemplo	"Rebeca estás que te mueres", fue lo que me dijo mi pareja al verme en la boda.
Notas	

Entrada	Estar <u>que no veas</u>
Estructura sintáctica	V.o +oración

Definición del término	"Se usa para ponderar enfáticamente la importancia de lo que se dice"
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004. p. 1023.
Contexto reproducido	"que no veas"- Lista de palabras ejercicio 5 sesión 2.1. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.47.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.47.
Ejemplo	No veas la pelea que se han metido los chicos nuevos del grupo.
Notas	

Entrada	Estar que (te) <u>echa para atrás</u> / echar para atrás
Estructura sintáctica	V.o+ locución v.al
Definición del término	"Repeler (le) o resultar (le) repulsivo".
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004. p. 412.
Contexto reproducido	"que (te) echa para atrás"- Lista de palabras ejercicio 5 sesión 2.1. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.47.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.47.
Ejemplo	Me echo para tras con el mal olor que traen algunas personas hoy día, me parece una falta de respeto con los demás.
Notas	

Entrada	Estar <u>de la hostia</u>
Estructura sintáctica	V.o+ locución adjetiva
Definición del término	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Fuente de la definición	"Muy grande o extraordinario".
Contexto reproducido	"de la hostia"- Lista de palabras ejercicio 5 sesión 2.1. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.47.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.47.
Ejemplo	La fiesta de mi prima estaba de la hostia, nunca había visto tanta gente en un solo sitio.
Notas	

Entrada	Estar alguien en (la) <u>babia</u>
Estructura sintáctica	V.o+persona+locución adv.ial coloquial
Definición del término	"Sin enterarse de lo que ocurre alrededor"

Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	"Estar (alguien) en Babia"- Lista de palabras ejercicio 4 letra b sesión 3.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.85.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.85.
Ejemplo	Pedro me pone de los nervios por estar en la Babia a diario.
Notas	En las fuentes consultadas encontramos la lexía simple: en Babia

Entrada	(Estar) como (un) <u>pez</u> en el agua o (como el <u>pez</u> en el agua)
Estructura sintáctica	V.o+ locución adv.ial coloquial.
Definición del termo	"Con total comodidad y adaptación"
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004. p. 784.
Contexto reproducido	"Estar como pez en el agua"- Lista de palabras ejercicio 2 letra b número7. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Ejemplo	Luiz maneja los fogones como un pez en el agua .
Notas	

Entrada	Estar como una <u>cabra</u>
Estructura sintáctica	V.o+ locución v.al coloquial
Definición del termo	"Construcción de sentencia comparativo usada para ponderar la locura".
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004. p. 221.
Contexto reproducido	"¡Estar como una cabra!"- Lista de palabras ejercicio 1 letra a. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Ejemplo	Javier está como una cabra , desde que lo dejó su mujer, no es el mismo.
Notas	

Entrada	Estar como una <u>chota</u>
Estructura sintáctica	V.o+ nombre
Definición del termo	"Estar loco".

Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004. p. 279.
Contexto reproducido	"Estar como una chota"- Lista de palabras ejercicio 4. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.46.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.46.
Ejemplo	Katia está como una chota , ella me dice cada cosa.
Notas	

Entrada	Estar como una <u>foca</u> (o hecho <u>una foca</u>)
Estructura sintáctica	V.o+nombre
Definición del termo	"Contrucción de sentido comparativo usada para ponderar la gordura".
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004. p. 468.
Contexto reproducido	"Estar como ... una foca"- Lista de palabras actividad 1 letra a, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Ejemplos	Se quedó echo una foca en las vacaciones.
Notas	

Entrada	Estar como una <u>moto</u> o (estar, ir o poner(se))
Estructura sintáctica	V.o+locución adv.ial coloquial.
Definición del termo	"En estado de gran excitación, frec. Por consumo de drogas o alcohol".
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004. p. 667.
Contexto reproducido	"Estar como una moto"- Lista de comparaciones ejercicio 4, sesión 2.1. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.46.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.46.
Ejemplo	Está como una moto después de mesclar tantas bebidas cuanto pudo.
Notas	

Entrada	Estar como un <u>tren</u> (o para parar un <u>tren</u>)
Estructura sintáctica	V.o+ nombre
Definición del termo	"Muy bien referido a la belleza o atractivo físico de una persona".

Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004. p. 994.
Contexto reproducido	“Estar como un tren”- Lista de comparaciones ejercicio 4, sesión 2.1. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.46.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.46.
Ejemplo	Jorge está para parar un tren, no se parece en nada con aquel chico que conocí en el instituto.
Notas	Generalmente con el v.o v.o estar.

Entrada	Estar como un <u>toro</u> o (hecho un <i>toro</i>)
Estructura sintáctica	V.o+locución adv.ial coloquial
Definición del termo	“Construcción de sentido comparativo usada para ponderar la fortaleza, la furia o la bravura de un hombre”.
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004. p. 984.
Contexto reproducido	“Estar... como un toro”- Lista de palabras ejercicio 1 letra a, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Ejemplo	Manuel está como un toro , da gusto verlo.
Notas	

Entrada	Estar <u>como una vaca</u> (o más que una vaca)
Estructura sintáctica	V.o+locución adv.ial coloquial
Definición del termo	“Const. de sent. Comparativo usada para ponderar la gordura de una mujer”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p. 1009.
Contexto reproducido	“Estar como una vaca”-Lista de palabras ejercicio 1 letra a sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Ejemplo	Después del embarazo Paula, está como una vaca, no logró adelgazar los kilos que ganó durante los nueve meses.
Notas	

Entrada	Estar <u>de capa caída</u>
Estructura sintáctica	V.o+ locución coloquial

Definición del término	"Padecer gran decadencia en bienes, fortuna o salud".
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	"Ángel está de capa caída"- Lista de palabras ejercicio 3 letra b. Sesión 3.2. LOZANO, Gracia et alli. El Ventilador, nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.84.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. El Ventilador, nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.84.
Ejemplo	Monche está d ecapa caída, se lo perdió todo después que se puso a invertir en nuevas empresas.
Notas	Esta Unidad Fraseológica casi siempre viene acompañada de los v.os estar o ir, así como lo hemos presentado en esta ficha.

Entrada	Estar llorando por los <u>rincones</u>
Estructura sintáctica	V.o+ locución adv.ial
Definición del término	"Ocultamente o en soledad".
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p. 889.
Contexto reproducido	"Ángel está... llorando por los rincones" - Lista de palabras Ejercicio 3 letra b, sesión 3.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p. 84.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.84.
Ejemplo	Estaba llorando por los rincones, cuando le pregunté que le había pasado no quiso decirme nada.
Notas	Casi siempre este adv.io viene acompañado del v.o andar o estar, como lo ejemplificado anteriormente.

Entrada	Estar como unas <u>pascuas</u> (o más contento que unas <u>pascuas</u>)
Estructura sintáctica	V.o+advérbio+locución v.al coloquial
Definición del término	"Constr de sent comparativo usada para ponderar la alegría o contento"
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.745.
Contexto reproducido	"Estamos... más contentos que unas pascuas". Lista de palabras Ejercicio 3 letra b, sesión 3.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.84.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p. 84.
Ejemplo	Con el reultado de la aprobación en la selectividad Carmen se puso más feliz que unas pascuas .

Notas	
Entrada	Estar más sordo(a) que/como una <u>tapia</u>
Estructura sintáctica	V.o+ locución adjetiva coloquial
Definición del termo	“Constr de sent comparativo para ponderar la sordera”.
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual</i> : locuciones y modismos españoles. 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p. 953.
Contexto reproducido	“Estar más sordo/a que una tapia”- Lista de comparaciones ejercicio 4 , sesión 2.1. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.46.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.46.
Ejemplo	La pobre abuela está más sorda que una tapia , hay que hablarle muy, pero que muy alto.
Notas	

Entrada	(Estar/ser) más bueno(a) que el <u>pan</u> (o bueno como el <u>pan</u>)
Estructura sintáctica	V.o+locución adjetiva+nombre
Definición del termo	“Sumamente bueno”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual</i> : locuciones y modismos españoles. 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004. p. 730.
Contexto reproducido	“Estar/ser más bueno/a que el pan”- Lista de comparaciones ejercicio 4, sesión 2.1. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.46.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p .46.
Ejemplo	Raúl está más bueno que el pan , con lo que se cuida este chico, no me extraña.
Notas	

Entrada	Estar que echa <u>chispas</u>
Estructura sintáctica	V.o+ locución v.al
Definición del termo	“Estar muy alterado o irritado”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual</i> : locuciones y modismos españoles. 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p. 276.

Contexto reproducido	“Estoy... que echo chispas”- Lista de palabras Ejercicio 3 letra b, sesión 3.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2 Barcelona: Difusión, 2006. p. 84.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2 Barcelona: Difusión, 2006. p. 84.
Ejemplo	Maite estaba que echaba chispas , por la suspensión de su hija.
Notas	

Entrada	Estar (alguien) que <u>muerde</u>
Estructura sintáctica	V.o+alguien+locución v.al coloquial
Definición del termo	“Tener o manifestar un gran enojo”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p. 663.
Contexto reproducido	“Estoy... que muerdo”- Lista de palabras Ejercicio 3 letra b, sesión 3.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2 Barcelona: Difusión, 2006. p. 84.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2 . Barcelona: Difusión, 2006. p.84.
Ejemplo	Mejor que pidamos nuestro aumento en otro momento, el jefe está que muerde .
Notas	

Entrada	Estar <u>a punto de</u> explotar
Estructura sintáctica	V.o+ locución prepositiva+ v.o em infinitivo
Definición del termo	“Seguida de un infinitivo, expresa la proximidad de la acción indicada por este”.
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“Estoy... a punto de explotar”- Lista de palabras Ejercicio 3 letra b, sesión 3.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2 Barcelona: Difusión, 2006. p. 84.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.84.
Ejemplo	Manolo está a punto de explotar, el pobre ya no puede más con tanta presión.
Notas	

Entrada	Estar que se sube por las <u>paredes</u>
Estructura sintáctica	V.o+locución v.al coloquial

Definición del término	“Mostrarse extraordinariamente irritado”.
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“Juan... está que se sube por las paredes”- Lista de palabras Ejercicio 3 letra b, sesión 3.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2 Barcelona: Difusión, 2006. p. 84.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2 . Barcelona: Difusión, 2006. p.84
Ejemplo	El gobernador está que se sube por las paredes , con las exigencias de los profesores.
Notas	

Entrada	Estar que <u>trino</u>
Estructura sintáctica	V.o+locución v.al
Definición del término	“Estar rabioso o muy irritado”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual</i> : locuciones y modismos españoles. 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p. 995.
Contexto reproducido	“Estoy... que trino”- Lista de palabras Ejercicio 3 letra b, sesión 3.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2 Barcelona: Difusión, 2006. p. 84
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2 Barcelona: Difusión, 2006. p. 84 y 87.
Ejemplo	Estoy que trino , no puedo con la falta de responsabilidad de los estudiantes actualmente.
Notas	

Entrada	Haber cuatro <u>gatos</u> en un lugar
Estructura sintáctica	V.o+ locución nominal
Definición del término	“Muy poca gente”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual</i> : locuciones y modismos españoles. 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.491.
Contexto reproducido	“Haber cuatro gatos en un lugar”- Ejercicio 2 letra b número 11, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p. 148.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p. 148.
Ejemplo	En la primera ponencia de la mañana había cuatro gatos , seguramente por lo del horario.

Notas	
Entrada	Haber <u>gato</u> encerrado
Estructura sintáctica	V.o+locución v.al coloquial
Definición del termo	“Haber causa o razón oculta o secreta, o manejos ocultos”.
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“Haber gato encerrado”- Ejercicio 2 letra b número 10, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p. 148.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Ejemplo	Seguramente hay gato encerrado en esta reforma laboral.
Notas	

Entrada	Hacer mil <u>años/ siglo</u>
Estructura sintáctica	V.o+ locución nominal
Definición del termo	“Se usa para expresar ponderativamente tiempo indeterminado y dilatado”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.148.
Contexto reproducido	“3. Hace mil años- Enunciado del ejercicio 3, sesión 2.1. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.46.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.46.
Ejemplo	Hace mil años que no veo a mis amigas, con la vida que llevamos no nos queda tiempo ni para un café.
Notas	

Entrada	Hacer el <u>ganso</u>
Estructura sintáctica	V.o+locución v.al coloquial
Definición del termo	“Hacer o decir tonterías para causar risa”.
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“Hacer...el ganso”- Lista de palabras ejercicio 1 letra a, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.

Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Ejemplo	Me encantas las fiestas de la universidad siempre hay alguien que se hace el ganso , es bueno pasar unos momentos agradables.
Notas	

Entrada	Hacer un pacto con el <u>diablo</u>
Estructura sintáctica	
Definición del termo	NE
Fuente de la definición	
Contexto reproducido	“Hacer un pacto con el Diablo”- Lista de palabras ejercicio 1 letra a, sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Ejemplo	
Notas	

Entrada	Hablar por los <u>codos</u>
Estructura sintáctica	V.o+ locución adv.ial
Definición del termo	“De manera exagerada”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p. 291.
Contexto reproducido	“Hablar por los codos”- Título de la sesión 1.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 1.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 24.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 1.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 24.
Ejemplo	Mi abuela habla por los codos , la pobre se tira mucho tiempo sola y cuando tiene compañía lo aprovecha.
Notas	Generalmente va acompañado del v.o hablar o charlar

Entrada	Hablar por los <u>morros</u>
Estructura sintáctica	
Definición del termo	NE
Fuente de la definición	
Contexto reproducido	“Hablar por los morros”- Lista de palabras ejercicio 2, sesión 1.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 1.3. Barcelona:

	Difusión, 2006. p. 24.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 1.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 24.
Ejemplo	
Notas	

Entrada	Hablar por los <u>mocos</u>
Estructura sintáctica	
Definición del término	NE
Fuente de la definición	
Contexto reproducido	“Hablar por los mocos”- Lista de palabras ejercicio 2, sesión 1.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 1.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 24.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 1.3. Barcelona: Difusión, 2006.p. 24)
Ejemplo	
Notas	

Entrada	Hablar en <u>cristiano</u>
Estructura sintáctica	V.o+ locución adv.ial
Definición del término	“En términos llanos y fácilmente comprensibles, o en la lengua que todos entienden”.
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“A veces, se le pide a alguien que hable “en cristiano” cuando no se comprende al interlocutor o cuando este habla en un registro muy especializado”-Ejercicio 1 letra a, sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 89.
Ejemplo	Les estaba hablando sobre el trabajo que desarrollé en mi maestría, pero no me comprendieron, me pidieron que hablase en cristiano .
Notas	Generalmente va acompañado de los v.os: hablar o decir.

Entrada	¡ <u>Hostia(s)!</u>
Estructura sintáctica	Interjección
Definición del término	“Denotan sorpresa, asombro, admiración”,

Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“¡hostia/s**” (muy vulgar)- Expresiones ejercicio 7 letra a, sesión 2.1. LOZANO, Gracia et alli. El Ventilador , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.47.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. El Ventilador , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.47.
Ejemplo	¡ Hostías! dijo la madre al ver lo que su hijo había hecho.
Notas	

Entrada	¡Hay que ver!
Estructura sintáctica	V.o+interjección coloquial
Definición del termo	“Expresa asombro. A veces seguido de un cd que expresa el motivo”.
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual</i> : locuciones y modismos españoles. 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p. 1023.
Contexto reproducido	“¡Hay que ver!”- Expresiones ejercicio 7 letra a, sesión 2.1. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.47.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p. 47.
Ejemplo	Hay que ver lo caro que están los alquileres actualmente.
Notas	

Entrada	Ir hecho un <u>ecce homo</u>
Estructura sintáctica	V.o+nombre
Definición del termo	“Constr. De sent. Comparativo usada para ponderar el aspecto maltrecho y lastimoso de una pers”.
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual</i> : locuciones y modismos españoles. 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.411.
Contexto reproducido	“Ir hecho un Ecce Homo”- Lista de palabras ejercicio 1 letra a, sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3. 3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3. 3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Ejemplo	No sé más que hacer, mi marido siempre va hecho un ecce homo . Luego la que se lleva la bronca soy yo.
Notas	

Entrada	Irse por los <u>cerros</u> de úbeda
Estructura sintáctica	V.o+locución adv.ial
Definición del termo	“Por sitio o lugar muy remoto y fuera de camino. U. para dar a entender que lo que se dice es incongruente o fuera de propósito, o que alguien divaga o se extravía en el raciocinio o discurso”.
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“Irse por los cerros de úbeda”- Lista de palabras ejercicio 4 letra b tópico 5, sesión 3.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p. 85.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p. 85.
Ejemplo	El nuevo profesor se va por los cerros de Úbeda , siempre que pide la palabra, es difícil seguirle el raciocineo.
Notas	

Entrada	La <u>cabeza</u> ida (írsele a alguien la <u>cabeza</u>)
Estructura sintáctica	V.o+persona+nombre
Definición del termo	“Perturbársele el sentido o la razón”.
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“Acabé con la cabeza ida pero nunca supieron que fue por amor”. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p. 85.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p. 87.
Ejemplo	A mi hermano se le va la cabeza en ciertos momentos.
Notas	

Entrada	¡La hostia!
Marca gramatical	interj.
Estructura sintáctica	Interjección.
Definición del termo	“Expresa protesta o asombro”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p. 536.
Contexto reproducido	“¡La hostia!** (muy vulgar)- Ejercicio 7 letra a, sesión 2.1. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.47.

Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.47.
Ejemplo	Trabajar los fines de semana es la hostia .
Notas	

Entrada	Lavarse las <u>manos</u> como Pilatos
Estructura sintáctica	V.o+locución v.al
Definición del termo	“Desentenderse de toda responsabilidad”.
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004. p. 617.
Contexto reproducido	“Lavarse las manos como Pilatos”- Lista de palabras ejercicio 1 letra a, sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 89.
Ejemplo	El directivo de la empresa lavó la mano como Pilatos , sobre las exigencias de los empleados.
Notas	

Entrada	Llegar y besar el <u>santo</u>
Estructura sintáctica	V.o+locución adv.ial coloquial
Definición del termo	“Conseguir el propósito inmediatamente después de intentarlo”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p. 912.
Contexto reproducido	“ Llegar y besar el santo”- Lista de palabras ejercicio 1 letra a, sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Ejemplo	María siempre llega y besa el santo , que suerte tiene la chica.
Notas	

Entrada	Llevar la cruz a <u>cuestas</u>
Estructura sintáctica	V.o+nombre+adv.io
Definición del termo	“Sobre las espaldas o sobre los hombros”

Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p. 352.
Contexto reproducido	“Llevar la cruz a cuestras”- Lista de palabras ejercicio 1 letra a, sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 89.
Ejemplo	Mi madre siempre lleva la cruz a cuestras , al final se lo carga con todo sola.
Notas	En las Fuentes consultadas hemos encontrado la lexía simple a cuestras.

Entrada	Llevarse como el <u>perro</u> y gato
Estructura sintáctica	V.o+adv.verbio+nombre
Definición del termo	“Para explicar el aborrecimiento mutuo que se tienen algunos”.
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“Llevarse como el perro y el gato”- Lista de palabras ejercicio 2 letra b, número 14, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Ejemplo	Mi suegra y yo nos llevamos como el perro y el gato , nunca logramos entendernos.
Notas	La unidad fraseológica generalmente es acompañada de los v.os llevar o estar.

Entrada	Llorar como una <u>Magdalena</u> (o hecho una <u>Magdalena</u>)
Estructura sintáctica	V.o+ locución adv.ial
Definición del termo	“Constrs. de sent. Comparativo para referirse a una pers. Que llora intensamente”.
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p. 603.
Contexto reproducido	“Llorar como una Magdalena”- Lista de palabras ejercicio 1 letra a, sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 89.
Ejemplo	María llora siempre como una Magdalena , tenemos que tener mucha paciencia cuando le echamos bronca por algo.
Notas	

Entrada	<u>Madre</u> mía (o mi madre, o su madre/ la madre/ o madre santísima)
Estructura sintáctica	Nombre+ interjección
Definición del término	“Expresa sorpresa, esp. desagradable”.
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.602.
Contexto reproducido	“¡Madre mía!- Ejercicio 7 letra a, sesión 2.1. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p. 47.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p. 47.
Ejemplo	¡Madre mía! ¿Cuanto tiempo sin vernos, verdad?
Notas	

Entrada	Más bonito que un San <u>Luis</u>
Estructura sintáctica	Advérbio de modo+ persona+adjetivo coloquial
Definición del término	“[Pers.] muy bien vestida y arreglada”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.597.
Contexto reproducido	“Más bonito que un San Luis”- Lista de palabras ejercicio 1 letra a, sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Ejemplo	Pedro, hoy particularmente estás más bonito que un San Luis .
Notas	

Entrada	Más vale <u>pájaro</u> en mano que ciento volando
Estructura sintáctica	
Definición del término	NE
Fuente de la definición	
Contexto reproducido	“Más vale pájaro en mano que ciento volando”- Ejercicio 2 letra a número 2, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Ejemplo	
Notas	

Entrada	Matar dos <u>pájaros</u> de un tiro
Estructura sintáctica	Locución v.al+nombre
Definición del término	“Conseguir dos propósitos con una sola acción”.
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.720.
Contexto reproducido	“Matar dos pájaros de un tiro”- Ejercicio 2 letra a número 2, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p. 148.
Ejemplo	Yendo a la fiesta de Yolanda, matamos dos pájaros de un solo tiro, no necesitaremos visitarla a su casa, para conocer su nueva pareja.
Notas	

Entrada	Menuda <u>fauna</u>
Estructura sintáctica	
Definición del término	NE
Fuente de la definición	
Contexto reproducido	“Menuda fauna”- Enunciado del ejercicio 1 letra a, sesión 1.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 1.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.19.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 1.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.19.
Ejemplo	
Notas	

Entrada	Meter la <u>pata</u>
Estructura sintáctica	V.o+ nombre
Definición del término	“Actuar de manera inoportuna o inconveniente”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.752.
Contexto reproducido	“Metemos la pata cuando...” – Apartado Todo bajo control, letra b número 2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.5. Barcelona: Difusión, 2006. p.104.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.5. Barcelona: Difusión, 2006. p.104.
Ejemplo	Siempre acabo metendo la pata en las cosas de mi trabajo, no sé más qué hacer.

Notas	
-------	--

Entrada	Morderse las <u>uñas</u>
Estructura sintáctica	
Definición del término	NE
Fuente de la definición	
Contexto reproducido	“Mi hermana está... mordiéndose las uñas- Lista de palabras ejercicio 3 letra b número 2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.84.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.84.
Ejemplo	
Notas	

Entrada	Morriña
Estructura sintáctica	Nombre+algo o alguien
Definición del término	“Tristeza o melancolía, especialmente la nostalgia de la tierra natal”.
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“Sabes que es la morriña?” “La morriña es la morriña” “La morriña la tenemos todos, afirma. La morriña es la esencia que nos define, la segunda piel que se nos pega cuando ya lo hemos perdido todo”- Ejercicio 1 texto explicativo, sesión 3.2 LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p. 83 y 87.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p. 83 y 87.
Ejemplo	Que morriña tengo de mis amigas de España. Durante un período fueron mi familia. ¡Las extraño mucho!
Notas	

Entrada	No haber <u>moros</u> en la costa
Estructura sintáctica	Partícula de negación+ v.o+nombre
Definición del término	“Existir peligro de alguien no deseado vea o escuche algo”.
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.664.

Contexto reproducido	“(No) haber moros en la costa”- Ejercicio 4 letra b, sesión 3.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.85.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.85.
Ejemplo	Antes de decirme lo que quieres decirme, primero hay que ver si no hay moros en la costa .
Notas	

Entrada	Para parar un <u>tren</u>
Estructura sintáctica	Preposición+ adv.io
Definición del termo	“En gran abundancia”
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“para parar un tren”- Lista de palabras ejercicio 5 sesión 2.1. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.47.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.47.
Ejemplo	Pedro, está para parar un tren con sus nuevos vaqueros.
Notas	
Entrada	Parecer una <u>mosquita</u> muerta
Estructura sintáctica	V.o+nombre
Definición del termo	“Persona, al parecer, de ánimo o genio apagado, pero que no pierde la ocasión de su provecho”.
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“Parecerse... una mosquita muerta”- Lista de palabras ejercicio 1 letra a. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Ejemplo	Antes de conocerla me parecía una mosquita muerta , pero hay que tomar mucho cuidado con ella.
Notas	

Entrada	Pasar un <u>ángel</u>
Definición del termo	“Cuando en una conversación se produce un silencio completo”.
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >

Contexto reproducido	“Pasar un ángel”- Lista de palabras ejercicio 1 letra a sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Ejemplo	Uy, acaba de pasar un ángel , dijo María con una sonrisa tímida, comentando sobre la situación incómoda, entre ella y su nuevo compañero de trabajo.
Notas	

Entrada	Pasar una noche <u>de perros</u>
Estructura sintáctica	V.o+ adjetivo coloquial
Definición del termo	“Muy malo o desagradable”.
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.778.
Contexto reproducido	“Pasar una noche de perros”- Ejercicio 2 letra b número 13, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Ejemplo	Pasamos una noche de perros , por la reforma que están haciendo mis vecinos, casi no he podido dormir esta noche.
Notas	“Normalmente referido al tiempo, la vida o el humor” SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.778

Entrada	¡Por <u>Dios!</u>
Estructura sintáctica	Adv.io.
Definición del termo	“Se usa para encarecer un ruego. A veces, exclamativamente, con independencia sintáctica, para manifestar protesta o reprensión”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.400.
Contexto reproducido	“¡Por Dios!”- Ejercicio 7 letra a, sesión 2.1. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.47.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.47.
Ejemplo	No digas esas cosas, ¡Por Dios!

Notas	
Entrada	Poner una <u>pica</u> en Flandes
Estructura sintáctica	V.o+ nombre
Definición del termo	“Conseguir algo de especial dificultad”.
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“Poner una pica en Flandes”- Ejercicio 4 letra b, sesión 3.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.85.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.85.
Ejemplo	Conseguir un nuevo puesto de trabajo es lo mismo que poner una pica en Flandes .
Notas	

Entrada	Ponerse como un <u>tomate</u>
Estructura sintáctica	V.o+ locución v.al coloquial
Definición del termo	“Sonrojarse, azorarse”.
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“Acaba de ponerse como un tomate”- Ejercicio 3 letra b número 4. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.84.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.84.
Ejemplo	Basta apenas un cumplido, para que María se ponga como un tomate .
Notas	

Entrada	Ponerse de mil <u>colores</u>
Estructura sintáctica	V.o+nombre
Definición del termo	“Mudársele el color del rostro por vergüenza o cólera reprimida”.
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“Acaba de ponerse de mil colores”- Ejercicio 3 letra b número 4. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.84.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.84.
Ejemplo	Con lo que le dijeron a Paco, no me extraña que se pusiera de mil colores .

Notas	
Entrada	Ponerse como una <u>fiera</u>
Estructura sintáctica	V.o+adjetivo
Definición del termo	“Muy enfadado o irritado”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.459.
Contexto reproducido	“Ponerse como... fiera”- Ejercicio 1 letra a lista de palabras, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Ejemplo	Después de no tener el contrato renovado, se puso hecho una fiera y no era para menos.
Notas	“A veces, como (o hecho) una fiera corrupta. Frec con el v.o ponerse” SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.459.

Entrada	Ponerse como un <u>toro</u>
Estructura sintáctica	V.o+ adv.io+nombre
Definición del termo	“Constr de sent comparativo usada para ponderar la fortaleza, la furia o la bravura de un hombre”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.984.
Contexto reproducido	“Ponerse como... toro”- Ejercicio 1 letra a lista de palabras, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Ejemplo	Paco se puso como un toro, al descubrir que su novia le había puesto los cuernos.
Notas	

Entrada	Ponerse como una <u>foca</u>
Estructura sintáctica	V.o+advérbio+nombre
Definición del termo	“Constr de sent comparativa usada para ponderar la gordura”

Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.468.
Contexto reproducido	“Ponerse como una... foca”- Ejercicio 1 letra a lista de palabras, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Ejemplo	Laura se ha puesto como una foca en su último viaje, casi no la reconozco.
Notas	Casi siempre viene acompañada del v.o ponerse o estar.

Entrada	Ponerse como una <u>vaca</u>
Estructura sintáctica	V.o+advérbio+nombre
Definición del termo	“Constr de sentido comparativo usada para ponderar la gordura de una mujer”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.1009.
Contexto reproducido	“Ponerse como una...vaca”- Ejercicio 1 letra a lista de palabras, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Ejemplo	Desde que se casó, Lola se puso como una vaca .
Notas	

Entrada	Ponersele a alguien la carne de <u>gallina</u> /la piel de <u>gallina</u>
Estructura sintáctica	
Definición del termo	NE
Fuente de la definición	
Contexto reproducido	“Ponersele a alguien la carne/la piel de gallina”- Ejercicio 2 letra b número 16, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Ejemplo	
Notas	

Entrada	Por esos mundos de <u>Dios</u>
Estructura sintáctica	Adjetivo+ nombre

Definición del término	“Acompaña a un nombre para expresar afectividad o como simple elemento expletivo”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.398.
Contexto reproducido	“Por esos mundos de Dios”- Lista de palabras ejercicio 1 letra a, sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Ejemplo	Nos encontraremos por esos mundos de Dios .
Notas	

Entrada	Por la boca muere el <u>pez</u>
Estructura sintáctica	
Definición del término	NE
Fuente de la definición	
Contexto reproducido	“Por la boca muere el pez”- Lista de palabras ejercicio 2 letra b número 8, sesión 5.2.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Ejemplo	
Notas	

Entrada	Por los <u>clavos</u> de Cristo
Estructura sintáctica	Interjección.
Definición del término	“Expresa súplica, protesta o admiración”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.288.
Contexto reproducido	“Por los Clavos de Cristo”- Lista de palabras ejercicio 1 letra a, sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Ejemplo	¡ Por los clavos de Cristo! ¿Que está pasando aquí?
Notas	

Entrada	Por si las <u>moscas</u>
---------	--------------------------

Estructura sintáctica	Adv.io+ nombre
Definición del término	“Por si acaso, por lo que pueda suceder.”
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“Por si las moscas”- Ejercicio e letra b número 5, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Ejemplo	Por si las moscas , hice un poco más de comida, a saber quién vendrá a comer.
Notas	

Entrada	Querer que nos trague la <u>tierra</u>
Estructura sintáctica	V.o+locución interjectiva
Definición del término	“Enfatiza el sentimiento de vergüenza ante una torpeza o inconveniencia propia que se ha hecho patente.”
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“Queremos que nos trague la tierra cuando...” – Apartado cultural letra b número 7, sesión 3.5. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.5. Barcelona: Difusión, 2006. p.104.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.5. Barcelona: Difusión, 2006. p.104.
Ejemplo	Cuando me entero ya lo he dicho, y al final solo quiero que me trague la tierra.
Notas	Al buscar en las Fuentes de consulta el lema principal de la unidad encontramos varias acepciones, entonces. Optamos por la acepción presentada por ser la que más creemos asemejarse al sentido global de la unidad.

Entrada	¿Qué <u>mosca</u> te ha picado?
Estructura sintáctica	Pronombre relativo+ nombre
Definición del término	“Para inquirir la causa o motivo de un malestar, desazón, malhumor, etc. , considerados inoportunos por quien pregunta”.
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“Qué mosca te ha picado?”- Ejercicio e letra b número 6, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Ejemplo	¿Qué mosca te ha picado Aitana? De la nada vienes con esta actitud.

Notas	
-------	--

Entrada	¡Qué <u>Santa Lucía</u> te conserve la vista!
Estructura sintáctica	
Definición del termo	NE
Fuente de la definición	
Contexto reproducido	“¡Que Santa Lucía te conserve la vista!”- Lista de palabras ejercicio 1 letra a, sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. El Ventilador, nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. El Ventilador, nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Ejemplo	
Notas	

Entrada	Quedarse <u>blanco(a)</u>
Estructura sintáctica	V.o+adv.io
Definición del termo	“Sin entender nada”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.288.
Contexto reproducido	“Ana se quedó... blanca”- Ejercicio 3 letra b número 6, sesión 3.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.84.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.84.
Ejemplo	Me quedé en blanco con lo que me ha contado mi hermano. Es cada sorpresa en la vida
Notas	Casi siempre es posible encontrar la siguiente construcción: quedarse en blanco.

Entrada	Quedarse <u>helado(a)</u>
Estructura sintáctica	V.o+ nombre
Definición del termo	“Quedarse sobrecogido o atónito”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.522.
Contexto reproducido	“Ana se quedó... helada”- Ejercicio 3 letra b número 6, sesión 3.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.84.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.84.
Ejemplo	Me quedé helada con la noticia del divorcio de Andrea y su pareja, se les veía tan felices.
Notas	

Entrada	Saber más que los <u>ratones</u> colorados
Estructura sintáctica	
Definición del termo	NE
Fuente de la definición	
Contexto reproducido	“Saber más que los ratones colorados”- Apartado evaluación letra a, sesión 3.5. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.5. Barcelona: Difusión, 2006. p.105.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.5. Barcelona: Difusión, 2006. p.105.
Ejemplo	
Notas	

Entrada	<u>Santa Rita</u> , Rita, Rita, lo que se da no se quita
Estructura sintáctica	
Definición del termo	NE
Fuente de la definición	
Contexto reproducido	“¡Santa Rita, Rita, Rita, lo que se da no se quita!”- Lista de palabras ejercicio 1 letra a, sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Ejemplo	
Notas	

Entrada	Ser algo <u>jauja</u>
Estructura sintáctica	V.o+nombre
Definición del termo	“Ser un lugar imaginario donde todo es fácil y agradable”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.558.
Contexto reproducido	“Ser (algo) jauja”- Ejercicio 4 letra b número 2, sesión 3.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.85.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.85.
Ejemplo	Esta ciudad es jauja , aquí todo es perfecto.
Notas	
Entrada	Ser más falso que <u>Judas</u>
Estructura sintáctica	Adv.io+nombre
Definición del termo	“Constr de sen comparativo usada para ponderar falsedad o traición”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.561.

Contexto reproducido	“Ser más falso que judas” - Lista de palabras ejercicio 1 letra a, sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Ejemplo	Juan es más falso que Judas , unos días nos trata bien otros no puede ni vernos.
Notas	Casi siempre acompañado del adv.io falso.

Entrada	Ser un <u>bicho malo</u> / mal bicho
Estructura sintáctica	V.o+colocación
Definición del termo	“Pers. De mala intención”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.147.
Contexto reproducido	“Ser... un bicho malo/mal bicho un bicho raro”- Ejercicio 1 letra a lista de palabras. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Ejemplo	Carlos es un bicho malo , nadie se fía de él.
Notas	

Entrada	Ser un <u>bicho raro</u>
Estructura sintáctica	V.o+nombre
Definición del termo	“Pers. Cuyo carácter o comportamiento se aparta de lo normal”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.185.
Contexto reproducido	“Ser... un bicho malo/mal bicho un bicho raro”- Ejercicio 1 letra a lista de palabras. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2 Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Ejemplo	Ivan es un bicho raro , jamás he conocido una persona como él.
Notas	

Entrada	Ser alguien <u>la mar</u>
Estructura sintáctica	V.o+advérbio+nombre
Definición del termo	“Mucho”

Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual</i> : locuciones y modismos españoles. 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.624.
Contexto reproducido	“Plácido es la mar de tranquilo”- Ejercicio 2 , sesión 2.1. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.46.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.46.
Ejemplo	Sara es la mar de estudiosa, pasa todos los días en la biblioteca.
Notas	“Cuando va precedido de un adjetivo el adv.io asume la forma de: la mar de”. SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual</i> : locuciones y modismos españoles. 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.624.

Entrada	Ser (estar) más delgado(a) que un <u>palillo</u>
Estructura sintáctica	V.o+ nombre
Definición del termo	“Constr de sent comparative usada para ponderar la delgadez”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual</i> : locuciones y modismos españoles. 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p. 725.
Contexto reproducido	“Ser /estar más delgado/a que un palillo”- Ejercicio 2, sesión 2.1. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.46.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.46.
Ejemplo	He visto a Roberto, está más delgado que un palillo , a lo mejor estará enfermo.
Notas	Casi siempre acompañado del adjetivo Delgado (a)

Entrada	Ser más pesado(a) que una <u>vaca</u> en brazos
Estructura sintáctica	V.o+ nombre
Definición del termo	“Constr de sent comparativo usada para ponderar la pesadez”.
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual</i> : locuciones y modismos españoles. 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.1009.
Contexto reproducido	“Ser más pesado/aque una vaca en brazos”- Ejercicio 2, sesión 2.1. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p.46.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p. 46.
Ejemplo	Iba al gimnasio con Francisca, pero ya no puedo hacer las actividades con ella, está más pesada que una vaca en brazos .
Notas	Corrientemente empleada con el adjetivo pesado.

Entrada	Ser un <u>cabrón</u>
---------	----------------------

Estructura sintáctica	V.o+adv.io
Definición del término	“Mucho o intensamente. Con intención ponderativa. Referido a hombre”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.221.
Contexto reproducido	“Ser un... carbon** (insult fuerte) - Ejercicio 1 letra a, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Ejemplo	Pablo es un cabrón , siempre con unas actitudes, que no puedo ni verlo.
Notas	Generalmente acompañado del v.o ser.

Entrada	Sentir <u>vergüenza</u> ajena
Estructura sintáctica	V.o+nombre
Definición del término	“Sentimiento penoso ante un hecho o dicho ajeno que se considera ridículo”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.1029.
Contexto reproducido	“sentir vergüenza ajena”- Ejercicio 3 letra a, sesión 3.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.84.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.84.
Ejemplo	Cuando veo a determinadas personas siento vergüenza ajena . ¡Como pueden tener tanta cara dura!
Notas	

Entrada	Ser un <u>gallina</u>
Estructura sintáctica	V.o+nombre
Definición del término	“Persona cobarde, pusilánime y tímida”.
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“Ser un...gallina”- Ejercicio 1 letra a lista de palabras, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Ejemplo	Pepe es un gallina , nunca hace frente a los problemas.
Notas	

Entrada	Ser un <u>lince</u>
Estructura sintáctica	V.o+nombre

Definición del término	“Ser muy sagaz o astuto”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.586.
Contexto reproducido	“Ser un...lince”- Ejercicio 1 letra a lista de palabras, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Ejemplo	Pablo es un lince , nadie le pasa la pierna.
Notas	

Entrada	Ser un <u>perrito faldero</u>
Estructura sintáctica	V.o+locución
Definición del término	“Pers. Que acompaña continuamente a otra de manera servil”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.779.
Contexto reproducido	“Ser un perrito faldero”- Lista de palabras ejercicio 2 letra b número 15, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Ejemplo	No me gusta nada como actúa esa chica, es un perrito faldero , esperando siempre que le beneficien por ser así.
Notas	Casi siempre en la forma perrito o perrillo faldero.

Entrada	Ser un <u>pez gordo</u>
Estructura sintáctica	V.o+locución
Definición del término	“Pers. Importante”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.784.
Contexto reproducido	“Ser un...pez gordo”- Ejercicio 1 letra a, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Ejemplo	Hoy he conocido a un pez gordo , la persona más importante en mi ciudad.
Notas	

Entrada	Ser un pobre <u>diablo</u>
Estructura sintáctica	V.o+locución

Definición del término	"Pobre hombre"
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual</i> : locuciones y modismos españoles. 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.391.
Contexto reproducido	"Ser un pobre Diablo"- Lista de palabras ejercicio 1 letra a, sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Ejemplo	Juan es un pobre diablo , siempre va maltrapillo.
Notas	

Entrada	Ser un <u>ratón</u> de biblioteca
Estructura sintáctica	V.o+ colocación
Definición del término	"Pers. Estudiosa que trabaja mucho entre libros o archivos"
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual</i> : locuciones y modismos españoles. 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.865.
Contexto reproducido	"Ser un...ratón de biblioteca"- Ejercicio 1 letra a, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Ejemplo	María es un ratón de biblioteca , para aprobar en el intituto pasa los días estudiando.
Notas	

Entrada	Ser un <u>zorro</u> (viejo)
Estructura sintáctica	Ser+locución coloquial
Definición del término	"Hombre experimentado y astuto"
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual</i> : locuciones y modismos españoles. 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.1059.
Contexto reproducido	"Ser un...zorro (viejo)"- Ejercicio 1 letra a, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147
Ejemplo	Hay que tomar mucho cuidado con Juan es un zorro viejo .
Notas	

Entrada	Ser una <u>fiera</u> (en algo)
---------	--------------------------------

Estructura sintáctica	V.o+locución v.al coloquial
Definición del término	"Tener aptitudes notables y demostrarlas".
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	"Ser una... fiera (en algo)"- Ejercicio 1 letra a, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Ejemplo	Noelia es una fiera en los peinados , los hace tan rápidamente.
Notas	

Entrada	Ser una <u>víbora</u>
Estructura sintáctica	
Definición del término	NE
Fuente de la definición	
Contexto reproducido	"Ser una...víbora"- Ejercicio 1 letra a, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Ejemplo	
Notas	

Entrada	Ser una <u>perra</u>
Estructura sintáctica	
Definición del término	NE
Fuente de la definición	
Contexto reproducido	"Ser una...perra** (insult fuerte)"- Ejercicio 1 letra a, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Ejemplo	
Notas	

Entrada	Ser una <u>zorra</u>
Estructura sintáctica	
Definición del término	NE
Fuente de la definición	

Contexto reproducido	“Ser una...zorra** (insulto fuerte)”- Ejercicio 1 letra a, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Ejemplo	
Notas	

Entrada	Ser como una <u>hormiguita</u>
Estructura sintáctica	V.o+locución v.al
Definición del término	“Ser ahorrador y laborioso”
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“Ser una...hormiguita”- Ejercicio 1 letra a, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.147.
Ejemplo	Mi hermano es como una hormiguita , con lo de cambiar de piso se ahorra lo que puede.
Notas	

Entrada	Si <u>Dios</u> quiere
Estructura sintáctica	Conjunción+nombre
Definición del término	“Se usa para anunciar, frec como deseado, un hecho futuro”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.401.
Contexto reproducido	“Si Dios quiere”- Escenario tópico 1, Sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.88.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.88.
Ejemplo	Volveremos a vernos pronto, si Dios quiere .
Notas	

Entrada	Tener cara <u>de perro</u>
Estructura sintáctica	V.o+ locución adjetiva coloquial
Definición del término	“Muy malo o desagradable”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.778.

Contexto reproducido	“¡Tiene una cara de perro ese chico!”- Ejercicio 3, sesión 2.1. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p. 46.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 2.1. Barcelona: Difusión, 2006. p. 46.
Ejemplo	Diego siempre tiene una cara de perros , creo que le caigo mal.
Notas	

Entrada	Tener la cabeza llena de <u>pájaros</u>
Estructura sintáctica	
Definición del termo	NE
Fuente de la definición	
Contexto reproducido	“Tener la cabeza llena de pájaros”- Ejercicio 2 letra b número 1, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Ejemplo	
Notas	

Entrada	Tener la <u>mosca</u> detrás de la oreja
Estructura sintáctica	V.o+ locución adv.ial coloquial
Definición del termo	“Con recelo o con prevención para evitar algo”.
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“Tener la mosca detrás de la oreja”- Ejercicio 2 letra b número 4, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Ejemplo	Algunas personas siempre tienen la mosca detrás de la oreja .
Notas	

Entrada	Tener una <u>espina</u> clavada
Estructura sintáctica	V.o+ locución v.al
Definición del termo	“Tener algo que atormenta o desasosiega”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual</i> : locuciones y modismos españoles. 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.436.
Contexto reproducido	“tener una espina clavada en el corazón”- Ejercicio 3 letra a, sesión 3.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.84

Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.84.
Ejemplo	Me econtré a María en la calle, y tenía una espina clavada , pero no me dio más detalles.
Notas	

Entrada	Tener malas <u>pulgas</u>
Estructura sintáctica	V.o+ locución v.al coloquial
Definición del termo	“Ser malsufrido o resentirse con facilidad, tener mal humor”.
Fuente de la definición	Documento electrónico: DRAE- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en: < http://www.rae.es/ >
Contexto reproducido	“Tener malas pulgas”- Ejercicio 2 letra b número 21, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Ejemplo	Hoy ya he dicho a ustedes que tengo malas pulgas , así que no vengan con tonterías.
Notas	

Entrada	Tener manos de <u>santo</u>
Estructura sintáctica	V.o+ locución femenina coloquial
Definición del termo	“Remedio sumamente eficaz”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual</i> : locuciones y modismos españoles. 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.617.
Contexto reproducido	“Tener manos de santo”- Lista de palabras ejercicio 1 letra a, sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Ejemplo	Esta masajista tiene manos de santo , tenía un dolor y ya no siento nada. Es una maravilla.
Notas	

Entrada	Tirar(se) de los <u>pelos</u>
Estructura sintáctica	V.o+ locución v.al coloquial
Definición del termo	“Estar o mostrarse desesperado o arrepentido”.
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual</i> : locuciones y modismos españoles. 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.767.
Contexto reproducido	“Mi hermana está... tirándose de los pelos”- ejercicio 3 letra b número 2, sesión 3.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.84.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.84.

Ejemplo	Al final del semestre los alumnos se tiran de los pelos , por no haber estudiado antes.
Notas	

Entrada	Un <u>gesto</u> vale más que mil palabras
Estructura sintáctica	
Definición del termo	NE
Fuente de la definición	
Contexto reproducido	"1.Un gesto vale más que mil palabras"- Título del ejercicio número 1, letra a, sesión 3.5. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.5. Barcelona: Difusión, 2006. p.101.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.5. Barcelona: Difusión, 2006. p.101.
Ejemplo	
Notas	

Entrada	Una y no más, <u>Santo</u> Tomás
Estructura sintáctica	
Definición del termo	NE
Fuente de la definición	
Contexto reproducido	"Una y no más, Santo Tomás"- Lista de palabras ejercicio 1 letra a, sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1 Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Ejemplo	
Notas	

Entrada	Venir la <u>cigüeña</u>
Estructura sintáctica	
Definición del termo	NE
Fuente de la definición	
Contexto reproducido	"Venir la cigüeña"- Ejercicio 2 letra b número 20, sesión 5.2. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 5.2. Barcelona: Difusión, 2006. p.148.
Ejemplo	
Notas	

Entrada	¡Virgen santa!
---------	----------------

Estructura sintáctica	Interjección coloquial.
Definición del termo	“Expresa sorpresa o admiración”.
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.1041.
Contexto reproducido	“Virgen Santa”- Lista de palabras ejercicio 1 letra a, sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. (p.47 y 89)
Ejemplo	¡Virgen Santa! No me lo puedo creer que eres María, la del instituto, tantos años sin vernos, ¿verdad?
Notas	

Entrada	Vivir un <u>calvario</u>
Estructura sintáctica	
Definición del termo	NE
Fuente de la definición	
Contexto reproducido	“Vivir un calvario”- Lista de palabras ejercicio 1 letra a, sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p. 89.
Ejemplo	
Notas	

Entrada	Vivir en el quinto <u>infierno</u>
Estructura sintáctica	V.o+locución masculina coloquial
Definición del termo	“ Un lugar muy lejano”
Fuente de la definición	SECO, Manuel; ANDRÉS, Olimpia; RAMOS, Gabino. <i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i> . 2. ed. Madrid: Aguilar, 2004.p.549.
Contexto reproducido	“Vivir en el quinto Infierno”- Lista de palabras ejercicio 1 letra a, sesión 3.3. LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Fuente de colecta	LOZANO, Gracia et alli. <i>El Ventilador</i> , nivel C1. Sesión: 3.3. Barcelona: Difusión, 2006. p.89.
Ejemplo	Manuel se ha mudado y ahora, vive en el quinto infierno .
Notas	